



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO  
DO PLANO PILOTO/CRUZEIRO**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

BRASÍLIA,  
2022



## **LUGAR DE GENTE FELIZ**

Não existe um ver que não seja também um olhar nem um ouvir que não seja também um escutar e o modo como olhamos e escutamos é plasmado pelas nossas expectativas, pelas nossas posições e pelas nossas intenções.

Jerome Bruner

**DIRETORA**

MIRIAN CONCEIÇÃO DOS SANTOS TERRA ASSIS

**VICE-DIRETORA**

DANIELA MEDEIROS B. CARVALHO

**SECRETÁRIA**

EDNAIDE NASCIMENTO SOARES

**COORDENADORA**

LURRAMI QUENANI COTRIM RAMOS

**SALA DE RECURSOS**

DANIELA DE OLIVEIRA GONÇALVES ZUZA

**PEDAGOGA**

MARINA RIBEIRO DA CUNHA FERNANDES

**SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

LILIENE GOMES COSTA

**PROFESSORAS**

DENISE BRANDÃO RIBEIRO DA CRUZ  
GISELLE MEDEIROS DA COSTA  
RENATA SAYÃO ARAÚJO MANSO  
ANDREA DIMAS RIBEIRO CARVALHO  
BARBARA DE ANDRADE VAZ PARENTE  
DEIZILENE DA CONCEIÇÃO SANTOS  
JULIANA LOURENÇO DA SILVA MACEDO CARVALHO  
KEILA GODINHO MARQUES  
SANDRA MARIA CASTRO COSTA  
SILVIA KARINA TOLEDO DORNELLES

**AUXILIARES**

DAMIANA NUNES DA SILVA  
HELENA BEZERRA DE LACERDA  
FRANCISCO WASHINGTON ALVES DA SILVA  
SIENE DOS ANJOS SOUZA

**MONITORES**

ALESSANDRO CAVALCANTE OLIVEIRA

**VIGIAS**

LEONIDAS BONIFÁCIO

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul	6
1 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
Indicadores e taxas	18
3 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
4 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
5 - PRINCÍPIOS	21
Gestão administrativa e pedagógica	23
6 - OBJETIVOS	26
Objetivo geral	26
Objetivos específicos	27
7 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	29
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	29
Conviver	30
Brincar	30
Participar	30
Explorar	30
Expressar-se	30
Conhecer-se	31
Campos de Experiência	31
O Eu, o Outro e o Nós	31
Corpo, Gestos e Movimentos	32
Traços, Sons, Cores e Formas	32
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	32
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	32
Educação Inclusiva	33
8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
Eixos transversais	36
Educação para a diversidade	36
Educação para a sustentabilidade	37
Educação para direitos humanos e educação para a cidadania	37
9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA - OTP	38
Plano de Ação Coordenação Pedagógica	39
Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de Educação	41
Organização de materiais, ambientes e tempos, rotina e datas comemorativas	41
Organização do tempo e espaços	41

Materiais e atividades	43
Acolhimento	44
Rotina	44
Merenda	45
Datas comemorativas	45
Ensino Especial / Classe Especial	46
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	48
Educadores sociais e monitores	48
Os Projetos no Cotidiano Escolar	49
Plenarinha	50
Projeto Convivência Escolar	52
Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças	52
Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	54
Transição	54
Ações do Projeto da Cultura de Paz	55
10 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	56
11 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PPP	58
12 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	65
Coordenação Pedagógica	65
Conselho Escolar	65
Sala de Recursos Generalista / Pólo	65
Sevidor Readaptado	75
Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	76
Serviço de Orientação Educacional	82
13 - PROJETOS ESPECÍFICOS	97
14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP	120
REFERÊNCIAS	122

# APRESENTAÇÃO

## **Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul**

Ao construir uma proposta em que nela esteja estampado o “fazer” de uma escola, suas metas, ideologias, sonhos o principal gesto é ouvir as vozes que dão vida a esse processo, que irão viver e contribuir com o espaço em que desejam, em que seja construído saberes que irão muito além das estruturas físicas.

O coro dos principais agentes estará manifesto e vivo na dinâmica de todos os dias da escola, sempre em busca do respeito às diferenças, diversidade e com o firme compromisso de entrega de um trabalho regido por excelência e afeto.

A atual proposta segue sendo reconstruída a muitas mãos, legados deixados e novos caminhos a serem percorridos. A escuta amplia-se e mais componentes exercem seus papéis, elencando a criança como protagonista.

Na escola, seja ela física ou remota, o tom a ser seguido está sempre recheado de muitos conceitos (esses relacionados ao cumprimentos de documentos e currículos oficiais) como também das opiniões que constroem o “lugar” e consolidam as aprendizagens.

A experiência de uma unidade escolar mostra como é importante todos os segmentos da comunidade escolar (gestores, professores, funcionários, famílias, comunidade) caminharem juntos. Nesse contexto, o trabalho realizado de forma coletiva torna-se fundamental, pois, como diz o ditado popular, “uma andorinha só não faz verão”.

Ainda que trabalhar coletivamente, apesar de ser muito mais vantajoso para a unidade escolar como um todo, não é uma tarefa sempre fácil, é por esta ação que a unidade escolar se fortalece, revela sua capacidade de se organizar e produzir um trabalho pedagógico legítimo, legal e de qualidade.

A unidade escolar precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando a médio e a longo prazo, ações cujas finalidades objetivam construir uma identidade própria. Essa identidade tem um nome: Projeto Político Pedagógico.

A construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) assume papel fundamental em todas as fases de uma unidade escolar, principalmente durante a elaboração do planejamento das suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, é relevante enfatizar que não se trata de um projeto isolado, mas de uma construção coletiva, que envolve toda comunidade na busca de objetivos comuns. Nele, se estabelece a vontade de cada segmento a despeito do que se pretende construir e realizar. É um

compromisso de todos, em que cada parte deve assumir e buscar os meios e os fins necessários para concretizar e tornar real os desejos e os objetivos estabelecidos que visem o bem da coletividade.

É uma peça fundamental, também, por ser um elemento norteador da organização do trabalho escolar, com vistas a garantir o sucesso na aprendizagem das crianças e sua permanência na unidade escolar – finalidade maior da escola como instituição social.

Vale ressaltar que a construção deste Projeto Pedagógico não cumpre apenas uma obrigação legal a que a unidade escolar deve atender, mas uma conquista que revela o seu poder de organização, procurando cada vez mais autonomia em suas decisões.

A exigência da efetiva elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos se intensificou, no Brasil, a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que em seus artigos 12, 13 e 14 estabelece a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica.

É no Projeto Político-Pedagógico que devem ser evidenciadas o que a escola planeja, reelabora, avalia e executa quais suas metas e objetivos. Ele é um referencial das ações da escola. Reflete suas escolhas, prioridades e atividades pedagógicas para alcançar seus objetivos.

As características do PPP denunciam suas intenções. Dessa forma, resalta-se que por ser projeto apresenta apenas propostas, ou seja, é inacabado, inconcluso, dialético. É flexível e aceita intervenções sempre que necessário para adequar-se às novas realidades e contextos durante o ano letivo. Por ter dimensão política está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E por ser pedagógico possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permite a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

Importante enfatizar que o PPP deve buscar a formação de parcerias no sentido de promover a articulação dos vários segmentos da sociedade além de assegurar o respeito pela diversidade.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul, apresenta o plano de trabalho a ser desenvolvido no decorrer deste ano, do qual constam: historicidade da escola, diagnóstico da realidade escolar, missão e visão, princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, objetivos, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico da escola, projetos pedagógicos internos, plano de ação e avaliação.

Para garantir a construção coletiva, a escola mobilizou-se de diferentes formas para que cada segmento contribuisse com suas percepções e opiniões acerca do trabalho escolar, seja ele administrativo ou pedagógico.

A utilização de questionários com a perguntas específicas pode pontuar características das famílias e crianças. Foram enviados e respondidos via e-mail e whatsapp. A participação da criança foi garantida por meio de atividade pedagógica em planejamento, a qual trouxe o relato (por áudio ou vídeo) das expectativas infantil.

Os professores, funcionários e gestão encontram-se em reuniões para discutir e elaborar novas metas e objetivos como também reavaliar as ações já executadas. Em grupo, decidiu-se dividir tarefas (escritas, relatos, aprimoramento e outras), uma vez que a escola possui a rotatividade de professores, sendo necessário, durante esses agrupamentos participar da dinâmica da escola aos que chegam e ouvir suas contribuições.



## 1 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 305 Sul, criado pelo Decreto GDF nº 481/66, foi inaugurado em 11 de fevereiro de 1965 e passou a ter exercício letivo em março do mesmo ano.

Está localizado na SQS 305, Área Especial, S/Nº, CEP 70.352-000, Brasília – DF, e-mail: [ji305sul@gmail.com](mailto:ji305sul@gmail.com), [ji305sul.ppc@edu.se.df.gov.br](mailto:ji305sul.ppc@edu.se.df.gov.br) telefone: (61) 3901-2508, CNPJ: 00.510.321/0001-36.

A metragem total do terreno da escola é de 1.042 m<sup>2</sup> e possui 661,93 m<sup>2</sup> de área construída. Ao longo dos anos, o Jardim recebeu reformas nos espaços internos a fim de melhor adequar a funcionalidade de alguns ambientes, bem como para conservar sua estrutura.

A escola possui quatro salas de referência, cada qual com seu banheiro; Sala de Recursos; cozinha; secretaria; direção; sala de coordenação; quadra de futebol infantil; parquinho de madeira com piso emborrachado; piscina infantil; casinha de boneca; sala de professores; banheiro para professores; zeladoria; banheiro para os auxiliares de educação; e, cozinha experimental.

De acordo com o disposto no artigo 33, da Resolução nº 1/74, do Conselho de Educação do Distrito Federal, as crianças de 04 a 06 anos, deveriam ser escolarizadas em espaços destinados à Educação Infantil. No entanto, a Lei Federal nº 11.114/2005, criou a obrigatoriedade de que as crianças de 6 (seis) anos passassem a frequentar o Ensino Fundamental nos espaços de Escolas Classe, tornando assim essa modalidade com durabilidade de 9 (nove) anos.

Desde a edição da Lei, as escolas tiveram um prazo (até o ano de 2018) para fazerem as adaptações necessárias, a fim de se adequarem ao novo comando legal.

Gradativamente, o Jardim de Infância 305 Sul passou a se organizar para atender ao disposto na nova norma, apesar de ter enfrentado muitas dificuldades. Houve uma queda acentuada no número de matrículas, conseqüentemente, de turmas nos primeiros anos de implementação da lei; houve, por conseqüência, redução do número de turmas e devolução de professores. A escola quase fechou, chegando a funcionar com apenas 3 turmas.

Naquele contexto, não havia ainda a lei que obrigava a escolarização a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Ou seja, as famílias podiam escolher matricular seus filhos ou não com aos 4 anos de idade, sem serem responsabilizados legalmente por isso, caso decidissem não matricular-se.

Havia um desequilíbrio entre oferta e procura por matrículas no Jardim.

Isso se agravou ainda mais porque a grande maioria das escolas de Educação Infantil, localizadas na Asa Sul, passavam pelos mesmos problemas, ou seja: falta de crianças.

É histórico que a demanda do Plano Piloto para essa faixa etária (4 e 5) sempre foi insuficiente. Com a Lei nº 11.114/2005, esse fato se tornou ainda mais visível.

Na época, houve uma comoção da comunidade escolar junto à Secretaria de Educação em busca de solução, a fim de que o Jardim de Infância 305 Sul não fechasse. Uma das propostas apresentadas pelo Governo do Distrito Federal foi a de possibilitar que a Educação Infantil do DF atendesse crianças a partir de 3 (três) anos de idade.

Uma vez aceita essa proposta, os Jardins, inclusive o da 305 Sul, passaram a atender a modalidade de ensino Maternal II e, finalmente, voltaram a ter mais procura por matrículas novas.

A publicação da Lei 12.796/2012, cujo objetivo é, entre outros, elevar o atendimento de 0-3 anos para 50% e universalizar o acesso dos 4-5 anos até 2020 nos Centros de Educação Infantil, resgatou definitivamente a característica principal do Jardim de Infância 305 Sul de ser uma escola com muita demanda por vagas.

A comunidade escolar, de um modo geral, é bastante participativa, estando constantemente presente nas atividades desenvolvidas pela escola e nas reuniões pedagógicas de que tratam da vida escolar do educando.

Essa participação é fortalecida através dos eventos promovidos pela escola e que demandam efetiva participação dos pais, qual seja: reuniões coletivas e individuais, eventos festivos, mostras pedagógicas e artísticas, palestras, apresentações dos trabalhos das crianças, participação em Associação de Pais e Mestres (APM), composição do Conselho Escolar, comunicações escritas via agendas, bilhetes etc.

Para atender as demandas das crianças com deficiência que estão inseridas em turmas de Integração Inversa, a escola dispõe de Monitor e de Jovem Educador Social Voluntário.

A escola conta ainda com uma Sala de Recurso Generalista que realiza o atendimento dessas crianças, em contraturno. A Sala de Recursos atende às crianças do próprio Jardim e, também, as do JI 308 Sul e JI 303 Sul. A professora lotada é a Daniela de Oliveira Gonçalves Zuza, que ocupou a carência no remanejamento de 2018.

Ressalta-se ainda que a escola conta com o auxílio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que é composta de um psicólogo e um pedagogo. A carência de Pedagogo aberta em 2019, foi suprida pela professora Marina Ribeiro da Cunha Fernandes, por meio de concurso de remoção realizado no mesmo ano citado. Em 2021, abriu-se a carência de psicólogo.

## **2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

Ao pensar na “escola que queremos” alguns espaços idealizados no ano de 2020, por meio da escuta ativa dos segmentos foram iniciados no 2º semestre de 2020 e foram entregues no primeiro semestre de 2021. Essas instalações foram de responsabilidade da CREPP, sendo finalizadas pela aprovação e execução da engenharia da SEDF. Trata-se da Zeladoria, construção de banheiro para Pessoas com deficiência (PcD) e depósito de alimentos. A zeladoria, banheiro PcD na área de serviço, cozinha e depósito de alimentos, somam para o atendimento salubre e de excelência que o Jardim possui o compromisso reafirmado com toda a comunidade escolar.

Merece atenção também, as portas dos banheiros das salas de aula, que devem ser reformadas para respeitar os padrões exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quanto ao espaçamento entre seus vãos, a fim de atenderem à largura mínima para fins de acessibilidade.

Outra demanda evidente é o reconhecimento da Sala de Recursos como estrutura física da escola. O espaço que surgiu para atender crianças com deficiências em 2010, ao longo dos anos, vem sofrendo degradações físicas que podem comprometer o atendimento. Foram solicitadas à Engenharia da SEEDF, no ano de 2021, que a instalação passe por reconstrução/reformas na parte elétrica, ventilação, construção de um banheiro com lavatório, levantamento de telhado, pintura e outros. Para o funcionamento em sua totalidade, a Sala de Recursos requer também mobiliários individualizados e específicos, a fim de atender às especificidades dos pequenos atendidos. Trata-se de uma Sala de Recursos Generalista (atendimento às crianças TEA/TGD- Transtorno do Espectro Autista/Transtorno Global do Desenvolvimento, respectivamente).

Buscando evidenciar o protagonismo infantil, a preocupação com a formação que queremos contribuir, remexe com os planejamentos, inclusive de estruturas físicas como por exemplo: armários abertos, na altura da faixa etária atendida, que promovam autonomia e pertencimento às nossas crianças. Como também, o chão apropriado e adaptado para qualquer forma de locomoção, oportunizando novas descobertas e oferecendo inclusão, uma vez em que constatamos que a deficiência está no meio e não na pessoa. Instalações como banheiros, devem promover o autocuidado com segurança e propiciar interações didáticas sendo um espaço utilizado para a formação e instrução de crianças que precisam ser preparadas para o cotidiano.

As aquisições, sejam elas para obedecer critérios coletivos ou individuais, são e serão planejadas por meio da escuta de todos os segmentos. O protagonismo infantil permeia as ações escolares que obedecem às especificidades e direitos das crianças.

O período pandêmico nos fez repensar em ações e estruturas que garantam melhor acolhimento e permanência dos que fazem parte desse contexto escolar.

A instalação dos lavatórios é uma das ações implementadas para a promoção da saúde.

A garantia do distanciamento exigido será uma ação planejada constantemente, uma vez que a idade atendida necessita da interação com seus pares e demais para seu desenvolvimento.

Formação e orientações de promoção à saúde farão parte do cronograma escolar, oferecido aos segmentos de forma individual e coletiva. Serão solicitados, frequentemente, às empresas responsáveis por conservação e limpeza, treinamentos aos funcionários para precaução e promoção de saúde. Recursos pedagógicos, administrativos, de ordem estrutural serão adquiridos com PDAF para o atendimento das necessidades e exigências apresentadas.

Na semana pedagógica, foram planejadas em coordenação escolar, ações em que o conforto físico, emocional e social da criança fosse preservado, assim como o conhecimento das famílias que ingressaram na rede no mesmo ano.

O período escolar garante o atendimento da criança e seus pares, como também oferta acolhimento e escuta familiar, onde anamneses são realizadas pelos professores a fim de acolher e conhecer as especificidades que contribuem para ações importantes, como por exemplo: planejamento, adaptação curricular e permanência afetuosa, segura e agradável à criança atendida.

Atualmente, a modulação do Jardim encontra-se no seguinte formato:

<b>MODULAÇÃO</b>	<b>CARGOS/ESPECIALIDADE</b>	<b>QTDE REAL</b>	<b>QTDE DE CARÊNCIAS</b>
Equipe de Direção	Diretor	1	-
	Vice-Diretor	1	-
	Chefe de Secretaria	1	-
Carreira Magistério	Sala de referência	9	-
	Coordenador	1	-
	Sala de Recursos	1	-
	Professor readaptado	2	1
Orientação Educacional	Orientador Educacional	1	-
Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem	Pedagogo	1	-
	Psicólogo	-	1
Monitor de Gestão Educacional	Monitor	1	-
	Jovem Educador Social	5	-

Agente de Gestão Educacional	Portaria	-	2
	Merenda	1	1
	Conservação e limpeza	4	-
	Vigilância	1	3
Projetos		-	1
	Biblioteca (professor readaptado)	1	-

O corpo docente da escola, atualmente, está composto por 9 (nove) professores – 03 efetivos e 06 contratos temporários. Segue quadro com a indicação da formação de cada professor bem como seu vínculo de trabalho com a SEDF:

<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO COM A SEDF</b>	<b>ATUAÇÃO</b>
Mirian Conceição dos S. Terra Assis	Pós-Graduação	Efetivo	Diretora
Daniela Medeiros B. Carvalho	Pós-Graduação	Efetivo	Vice-diretora
Lurrami Quenani C. Ramos	Pós-Graduação	Efetivo	Coordenadora
Renata Sayão Araújo Manso	Mestrado	Efetivo	Professora Regente 1º Período - Vespertino
Marina Ribeiro da Cunha Fernandes	Mestrado	Efetivo	Pedagoga
Liliane Gomes Costa	Pós-Graduação	Efetivo	Orientadora Educacional
Daniela de Oliveira Gonçalves Zuza	Pós – Graduação	Efetivo	Professora da Sala de Recursos
Denise Brandão Ribeiro da Cruz	Pós-Graduação	Efetivo	Professora Readaptada Projeto Biblioteca
Keila Godinho Marques Monteiro	Pós-Graduação	Efetivo	Professora Readaptada

Juliana Lourenço da Silva Macedo Carvalho	Pós-Graduação	Efetivo	Professora Regente 1º Período - Vespertino
Silvia Karina Toledo Dorneles	Pós-Graduação	Efetivo	Professora Regente 1º Período - Vespertino
Giselle Medeiros da Costa	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Regente 1º Período - Matutino
Barbara de Andrade Vaz Parente	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Regente 2º Período - Matutino
Andrea Dimas Ribeiro Carvalho	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Regente 1º Período - Matutino
Deizilene da Conceição Santos	Superior	Contrato Temporário	Professora Regente 2º Período - Matutino
Priscila Fernandes Castro	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Regente Classe Especial - Vespertino
Thaís Mariano Alves	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Regente Classe Especial - Vespertino

A prestação do serviço de conservação e limpeza e de cozinha é feita sob a modalidade de terceirização. Hoje a escola conta com 4 funcionários de conservação e limpeza e 1 merendeira.

A escola carece, no presente, de Agentes de Portaria para seus turnos de funcionamento (matutino e vespertino). A agente de Portaria do turno matutino aposentou há mais de 4 anos e a do turno vespertino foi removida a pedido. O serviço de vigilância é prestado por 1 servidor efetivo da SEDF, que aguarda a composição do quadro para que haja revezamento. Os demais servidores pediram remanejamento por motivos pessoais.

Segue quadro com relação dos servidores, sua formação e vínculo de trabalho com a SEDF:

<b>NOME DO SERVIDOR/FUNCIONÁRIO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO DE TRABALHO</b>	<b>ATUAÇÃO</b>
Alessandro Cavalcante Oliveira	Superior	Efetivo	Monitor
Damiana Nunes da Silva	Médio	Terceirizado	Conservação e limpeza
Ednaide Nascimento Soares	Médio	Efetivo	Chefe de Secretaria
Francisco Washington Alves da Silva	Médio	Terceirizado	Conservação e limpeza
Helena Bezerra de Lacerda	Médio incompleto	Terceirizado	Merendeira
Leônidas Bonifácio	Médio	Efetivo	A.G.E. Vigilância
Siene Anjos Souza	Médio	Terceirizado	Conservação e limpeza

Quanto à estrutura física, o Jardim permanece com:

DEPENDÊNCIAS	QTDE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Sala de Aula	4	4	-
Sala de Recursos	1	-	1 <sup>(3)</sup>
Sala de Professores	1	1	-
Secretaria	1	1	-
Direção	1	1	-
Coordenação	1	1	-
Parque Infantil	1	1	-
Pátio coberto	1	-	1 <sup>(1)</sup>
Banheiro	8	-	1 <sup>(2)</sup>
Cozinha	1	1	-
Cozinha Experimental	1	1	-
Depósito de Guarda e Conservação de	-	1	-
Zeladoria	1	1	-
Casinha de Boneca	1	1	-

(1) Piso escorregadio

(2) Melhoria da acessibilidade

(3) Reconstrução da parte elétrica, ventilação, construção de um banheiro com lavatório, levantamento de telhado, pintura e outros.



O diagnóstico busca verificar o alinhamento estratégico de uma organização com os recursos existentes, descobrir quais os pontos fortes e vulneráveis, e a melhor forma de aproveitar as oportunidades e os recursos existentes para superar as dificuldades e aumentar a competitividade (LIMA, 2010).

Diagnóstico é, portanto, uma radiografia da situação atual da escola e de seu sistema de gestão. Nesse contexto, o diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo o processo de planejamento educacional, pois é com base nos dados levantados nele que é possível compreender a realidade da escola para tomada de decisões (LIMA, 2010).

Nessa perspectiva, o Jardim de Infância 305 Sul tem realizado, periodicamente, levantamento dos dados de sua clientela com a finalidade de conhecer sua realidade e identificar os principais problemas e desafios que são demandados ano a ano.

A Unidade Escolar recebe crianças oriundas da instituição educativa Casa da Criança Pão de Santo Antônio, Jacarandá e somos Tributária da Escola Classe 305 Sul. Recebemos ainda, crianças matriculadas pelo sistema 156 (tele-matrícula), bem como as oriundas de vagas remanescentes.

Especificamente neste ano de 2022, nossa unidade escolar que é caracterizada como escola inclusiva, está funcionando com 9 (nove) turmas, sendo 4 (quatro) turmas no turno matutino e 5 (cinco) turmas no turno vespertino.

O horário de funcionamento da escola é de 7h30 às 12h30, matutino e 13h30 às 18h30, vespertino, com 5 (cinco) horas de aula em cada turno.

Obedecido o critério de data-limite para matrícula na Educação Infantil (completar 4 anos até 30 de março do ano em curso), o total de matrículas no ano de 2022 foi de: no turno matutino 60 crianças e 50 no turno vespertino, totalizando 110 crianças, com faixa etária entre 4 - 6 anos, de acordo com dados no quadro abaixo:

<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
1º Período - Integração Inversa 1º Período – Turma regular	02 Classe Especiais
2º Período - Regular 2º Período -Integração Inversa	1º Período – Turma regular
-	02 Turmas de 2º Período - Integração Inversa

## **Indicadores e taxas**

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil foram elaborados com a participação de diversos pesquisadores e ativistas do campo, em um processo coordenado pela Ação Educativa, pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pela Fundação Orsa. Todo o processo buscou traduzir e detalhar os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC/2006) em indicadores operacionais. O material foi lançado no Fórum Nacional de UNDIME de 2009 e distribuído nacionalmente pelo MEC e a UNICEF em 2010.

Os **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** são compostos por sete dimensões:

- 1) Planejamento institucional, multiplicidade de experiências e linguagens;
- 2) Interações (espaço coletivo de convivência e respeito);
- 3) Promoção da saúde;
- 4) Espaços, materiais e mobiliários;
- 5) Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais;
- 6) Cooperação e troca com as famílias;
- 7) Participação na rede de proteção social.

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Os Indicadores da Qualidade na Educação (BRASIL, 2004) foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola.

Com um bom conjunto de indicadores tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, de forma que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para melhorá-lo.

Nesse contexto, o J.I.305 sul vem estabelecendo indicadores capazes de avaliar suas práticas nas dimensões relativas à: gestão escolar, ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar, conhecimento dos projetos da escola, e, por fim, participação e envolvimento da família na escola.

Para isso, a escola usa questionários de avaliação institucional, baseados nos indicadores de qualidade da Educação Infantil do MEC, os quais são oferecidos espaços para justificativas e comentários sobre os itens avaliados. A avaliação acontece anualmente.

Com o objetivo de averiguar a expectativa das famílias sobre a escola que desejam, no início do ano, realiza-se reunião com os pais para apresentar a escola que temos, com seus projetos

pedagógicos, administrativos e financeiros, e por meio de dinâmica, os pais expressaram seus desejos para o ano de 2022.

O ano letivo de 2022 iniciou-se em 14 de fevereiro. A semana pedagógica aconteceu do dia 07/02 a 11/02/2022.

### **3 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

A sociedade tem avançado em vários aspectos e mais do que nunca é imprescindível que a unidade escolar acompanhe, conectando-se a essas transformações, favorecendo o acesso ao conhecimento.

Para isso, é importante refletir sobre o tipo de trabalho desenvolvido pelo Jardim de Infância 305 Sul, bem como os efeitos e os resultados que têm-se alcançado.

Nessa esteira, vale as perguntas: Qual é na verdade a função social da escola? A escola está realmente cumprindo ou procurando cumprir sua função, como agente de intervenção na sociedade?

Informar e formar precisa estar entre os objetivos explícitos da escola; desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas, sociais e afetivas das crianças, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem.

Sem dúvida, um dos grandes desafios da escola, hoje, é fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral do cidadão e que respeitem as crianças em sua integralidade, sabendo que elas atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. (SEDF, 2018).

Nessa perspectiva, a escola deve oferecer situações que motivem a criança, dentro do seu direito ao brincar, oportunidades que despertem nele o desejo em aprender e ser de forma ativa em seu meio social.

Por outro lado, a criança precisa ver sentido e razão para estar na escola, precisa significar os conteúdos aprendidos como um meio de prepará-lo para viver em sociedade. A criança é parte da escola, é sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, assim sendo a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa estar preparada para enfrentar tudo isso.

Partindo do pressuposto de que as crianças:

São seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em

que estão inseridos. (SEDF, 2018, p.23)

É necessário que se adote uma prática docente lúdica e com significado para esses seres, tendo no brincar a sua maior fonte de inspiração para o planejamento, o olhar singular para as diversidades e especificidades, promovendo a proteção à integridade física, moral, integral às crianças, sem negar seus direitos a espaços destinados às suas criações, participações, sendo sempre o protagonista do “seu fazer”.

#### **4 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Missão é o propósito, é o motivo da existência de uma Organização. Trata-se de um propósito genérico, mas duradouro, ainda que possa ser mudado com o passar dos anos.

Definir a missão e outros elementos da Identidade da unidade escolar é importante, especialmente, devido à diversidade de indivíduos dos diferentes segmentos, que precisam conhecer e estar alinhados com ela, para saberem o que podem esperar.

A missão deve ser curta, inspiradora e dar uma clara noção dos procedimentos e comportamentos esperados.

Já a Visão corresponde à imagem projetada no futuro, ou seja: uma proposta do que a instituição deseja ser a médio e longo prazo e, ainda, de como ela espera ser vista por todos.

Em suma, a visão pode ser percebida como a direção desejada, o caminho que se pretende percorrer, a situação em que a instituição deseja chegar em período definido de tempo.

Por fim, os valores incidem nas convicções que fundamentam as escolhas por um modo de conduta tanto de um indivíduo quanto em uma organização. Assim sendo, os valores podem ser definidos como princípios que guiam a vida da organização, tendo um papel tanto de atender seus objetivos quanto de atender às necessidades de todos à sua volta.

No quadro a seguir, apresenta-se a missão, a visão e os valores sobre os quais o J.I. 305 Sul tem baseado suas práticas pedagógicas e administrativas.

<b><u>MISSÃO</u></b>	<b><u>VISÃO</u></b>	<b><u>VALORES</u></b>
Oferecer Educação Infantil / Inclusiva pública de qualidade estruturada no cuidar, educar, interagir, e brincar para	Ser referência em Educação Infantil / Inclusiva Pública no Distrito Federal.	Proteção Inclusão Equidade Integridade

desenvolver as potencialidades da criança respeitando suas individualidades sempre resguardando o direito ao brincar.		Comprometimento Responsabilidade Valorização Humana Superação de Resultados Melhoria contínua Sustentabilidade Respeito Ética Cordialidade Solidariedade Profissionalismo Transparência
---	--	--

## 5 - PRINCÍPIOS

Os princípios organizacionais devem ser compreendidos como a representação do modo de pensar da instituição e diretrizes de atuação que norteiam os comportamentos, procedimentos e tomadas de decisões.

A partir dos princípios, as escolhas são realizadas, o modelo de gestão desenhado e os processos definidos, ou seja, estes princípios formam um conjunto de aspectos relevantes que em um plano maior pode e deve orientar a organização.

É importante ressaltar que estes princípios não são impostos ou projetados fora da organização. Ao contrário, são criados e recriados pelos seres humanos de dentro da organização, à medida que as conversas e interações ocorrem, sempre mantendo a coerência individual e o meio.

Os princípios servem como processo organizador de uma complexidade de interações humanas, servem também para promover uma integração de todas as partes com o núcleo central e o contexto no qual está inserida.

Eles contêm os acordos e explicitam os critérios de validação, ou seja, a partir de onde reflete-se e observa-se a realidade, alicerçadas nos documentos vigentes da SEDF.

Todos se guiam pelos princípios, mas a forma de aplicar será descoberta por cada indivíduo e organização.

Com isto, podemos afirmar que os princípios irão orientar o desenho e/ou escolha do modelo de gestão da escola de acordo com sua coerência.

Sabe-se que os princípios da aprendizagem significativa se manifestam a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano.

De acordo com a ação pedagógica, são estabelecidas relações cotidianas, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios para a aprendizagem coletiva e que favoreçam a relação da criança com seus pares, consigo mesma e com o mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) define que o trabalho educativo na Educação Infantil assenta-se sobre os princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 1999):

- Princípios Éticos: referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito - ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais. O trabalho visa assegurar às crianças manifestar seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e atividades;
- Princípios Políticos: referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. O trabalho pedagógico visa incentivar a formação participativa e crítica, permitindo que a criança expresse sentimentos, ideias e questionamentos. A escola deve proporcionar experiências e oportunidades par o alcance de aquisições afetivas e cognitivas da criança, ampliando as possibilidades de cuidar e ser cuidado, de se comunicar e criar.
- Princípios Estéticos: referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens a partir de estímulos sensoriais, pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

É nessa perspectiva que o Jardim de Infância 305 Sul se insere com o intuito de proporcionar a melhor vivência pelas crianças de tempo e espaço presentes em suas vidas, muito além da simples preparação para o ingresso nas demais etapas da Educação Básica.

## **Gestão administrativa e pedagógica**

A Lei nº 4.751 de 07/02/2012, que trata do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, garante a centralidade da escola no sistema e seu caráter público, conforme os princípios da Gestão Democrática.

Assim, a gestão administrativa e pedagógica do Jardim será exercida pela equipe gestora da unidade escolar e pelos seus órgãos de apoio, tais como: Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela mesma Lei que estabelece o Sistema de Ensino do DF e a Gestão Democrática (Lei nº 4.751 de 07/02/2012).

Ressalta-se que, nos termos dessa lei os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo, em pleito único, juntamente com os membros da Equipe Gestora.

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- Elaborar o seu Regimento Interno;
- Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

- Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

O Diretor da Unidade Escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

A Unidade Executora é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada com o objetivo específico de apoiar a unidade escolar em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, por meio de sua Associação de Pais e Mestres (APM).

É regulamentada pela lei civil e possui características próprias do direito privado. É composta por representantes do segmento dos pais, professores e funcionários. São finalidades das unidades executoras, dentre outras:

- Interagir com a unidade escolar na busca de maior eficiência e eficácia dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;
- Promover a participação de pais, professores e estudantes nas atividades da unidade escolar, garantindo a acessibilidade, quando necessário;
- Gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, de forma a garantir a transparência e o controle social, conforme o caso;
- Promover a integração entre a comunidade, o poder público, a unidade escolar e a família, buscando o desempenho mais eficiente dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;
- Estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da unidade escolar;
- Promover ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística, assistencial, recreativa, desportiva, científica e outra



- Vale ressaltar que a Unidade Executora da APM realiza a gestão financeira e administrativa dos recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF (recursos do Governo Local), do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE (recursos do Governo Federal) e das contribuições e doações oriundas de outras fontes.

A Equipe da Direção é composta pelo Diretor, Vice-diretor e Chefe de Secretaria, que são os responsáveis pelo cotidiano da unidade escolar, tanto em seus aspectos pedagógicos, quanto administrativos e financeiros.

A equipe de Direção ou Equipe Gestora, deve propiciar as condições necessárias para o funcionamento da unidade escolar como um todo, para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores e funcionários.

A coordenação pedagógica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é normatizada pela Portaria nº 27, de 18 de fevereiro de 2016, artigo 24, a qual prescreve que coordenação pedagógica local abrigar-se-á no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, no que se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas.

O espaço da coordenação caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussão, avaliação e planejamento das práticas pedagógicas.

No JI 305 Sul este espaço-tempo acontece no contra turno, às terças, quartas e quintas-feiras e tem sido utilizado para promover reflexões, traçar objetivos e metas da instituição, articular a proposta pedagógica, realizar estudos e preparar material que subsidiarão a prática em sala de referência.

Essa experiência tem favorecido a troca de experiências prazerosas entre o educar, o aprender e o planejar o que acaba por favorecer o clima tornando-o propício à criação de um ambiente onde as relações interpessoais tornam-se maduras e saudáveis.

É de responsabilidade dos Gestores da unidade escolar, bem como do Coordenador Pedagógico Local, o planejamento e execução da coordenação pedagógica coletiva na unidade escolar, sob supervisão da Unidade Regional de Educação Básica.

Nessa perspectiva, o coordenador deverá exercer seu papel com muito empenho e dinamismo, possibilitando uma maior interação entre os professores no planejamento e execução das atividades pedagógicas, bem como assumir o papel de facilitador e promotor de uma boa relação entre os professores e a direção.

Os requisitos necessários para exercer as atividades de Coordenador Local são: o professor efetivo, Integrante da Carreira Magistério Público do DF, ser eleito pelos professores da unidade

escolar, ter, no mínimo, três anos de efetivo exercício em regência de classe, atender ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, ter habilitação compatível com a modalidade da Educação Básica atendida na unidade escolar.

Conforme o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino, as atribuições do coordenador são:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

## **6 - OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Oferecer Educação Infantil inclusiva pública gratuita e de qualidade, a fim de que as ações, planejamentos da escola favoreçam o desenvolvimento integral da criança, considerando os ritmos, as necessidades, as diferenças e tempos e garantindo as aprendizagens previstas nos documentos oficiais, por meio de uma gestão participativa, democrática e transparente, estruturada no cuidar e educar, interagir e brincar e um ambiente social de respeito, seguro, ético e inclusivo, garantindo o

espaço lúdico e o protagonismo infantil, instigando a criança nas ações desenvolvidas para o alcance dos direitos de conviver, brincar, expressar-se, participar, explorar e conhecer-se.

### **Objetivos específicos**

- Promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família, com ênfase na preparação para a vida através do domínio de competências e habilidades que facilitem a inserção social da criança.
- Promover integração entre escola e família e melhorar a comunicação;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos;
- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
- Garantir a aprendizagem da criança por meio de uma prática pedagógica comprometida com o experimentar, brincar, cuidar e o interagir;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita;
- Construir relações quantitativas, medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a criatividade, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos;
- Coordenar as ações pedagógicas com vistas a atender aos campos de experiência, quais sejam: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- Aproveitar, de forma satisfatória, o tempo de coordenação como um espaço conquistado para elaborar e refletir sobre as atividades que serão propostas;
- Desenvolver os projetos específicos da unidade escolar com consistência e regularidade: cozinha mágica; biblioteca; pasta literária; roda de poesia; educação financeira; Elmer, amigo do coração; mochila das letras e baú de histórias.
- Cumprir com regularidade a coordenação pedagógica;
- Encaminhar e acompanhar as crianças com dificuldade de aprendizagem e comportamento para a Equipe de Atendimento Psicopedagógico;
- Promover um ambiente limpo, seguro e agradável, diariamente;
- Adaptar o mobiliário e as instalações físicas para se adequarem à estatura das crianças e proporcionar atividades que desenvolvam sua autonomia;
- Desenvolver em sala de aula as atividades pedagógicas propostas e planejadas na coordenação;
- Estabelecer e firmar parcerias com pessoas de direito público ou privado com vistas a patrocinar alguns projetos da unidade escolar;
- Tratar com isonomia e cortesia as crianças e à comunidade;
- Buscar a excelência no atendimento ao público;
- Promover avaliações deste plano, bem como de todo o trabalho, sempre que necessário.

A avaliação dos objetivos específicos e os resultados constarão do plano de ação apresentado no capítulo 11.

## **7 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade de forma relativa, pois a educação também tem poder de interferir na sociedade, contribuindo para a sua transformação.

Conforme a Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica (2014), o Projeto Político-Pedagógico da instituição de educação se revela como um documento que define a vontade da unidade escolar e de seus segmentos por determinado período de tempo.

Nesse contexto, a concretização do Currículo em Movimento, como elemento norteador e estruturante das propostas que ocorrem na unidade escolar, acontecerá articulada ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, instrumento que define os caminhos determinados pela comunidade escolar na busca pela qualidade da educação pública do DF, em especial no serviço oferecido nesta instituição.

O Jardim de Infância 305 Sul tem como linha norteadora para o desenvolvimento de seu trabalho, as diretrizes emanadas da Constituição, LDB, Currículo em Movimento, Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público (Lei nº 4.751/2012), Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil e normas legais vigentes.

Para isso, pauta suas ações nos princípios éticos, políticos e estéticos, privilegia eixos transversais que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizados, mas articulados nos conhecimentos de diferentes áreas. Também busca a garantia dos direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (2017) e o alcance dos objetivos propostos para os campos de experiência, expressos no Currículo em Movimento - 2ª edição (2018).

### **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento**

Conforme o BNCC (2018), com base nos eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na Educação Infantil, asseguram

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, p. 35, 2018)

São seis os direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018).

### **Conviver**

Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

### **Brincar**

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

### **Participar**

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

### **Explorar**

Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

### **Expressar-se**

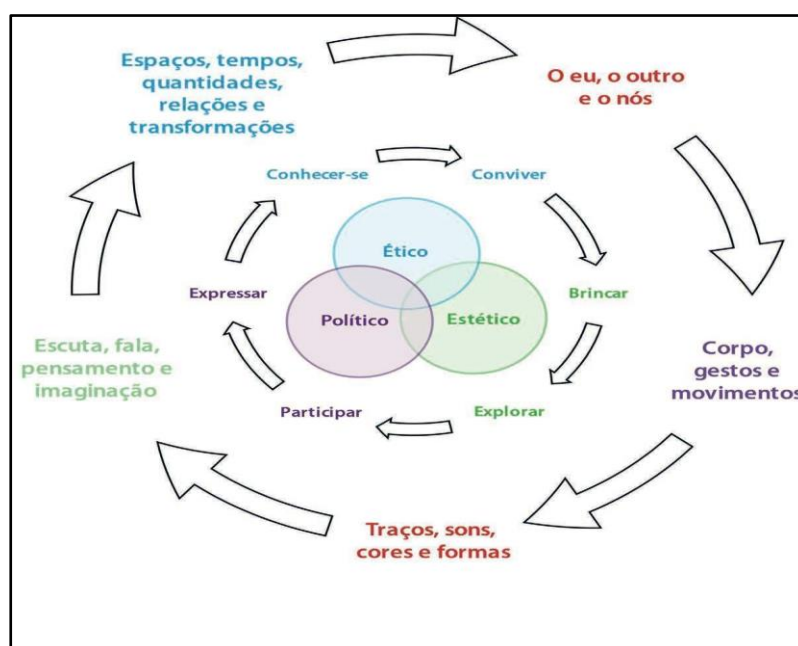
Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

## Conhecer-se

Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

## Campos de Experiência

Os campos de experiência se apresentam como um arranjo curricular proposto pela BNCC (2017) e Currículo em Movimento 2ª edição para esta modalidade, uma vez que os campos de experiência ampliam a interlocução e o dinamismo que já se propunha no Currículo em Movimento



em sua 1ª edição (2014) quando apresentava o currículo organizado em linguagens. Esta forma de organização curricular propicia olhar ampliado em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens e contextos. A figura abaixo explicita tal conceituação.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são expressos nos seguintes campos de experiência:

### O Eu, o Outro e o Nós

Este campo trata da percepção do próprio corpo, seus limites, habilidades e singularidades, além de sua identidade em relação aos grupos sociais aos quais faz parte. Este campo envolve objetivos em relação ao autocuidado, autonomia e autorregulação, além do cuidado com os outros e

o meio ambiente, numa perspectiva de pertencimento e responsabilidade em relação às pessoas, animais, plantas e planeta.

### **Corpo, Gestos e Movimentos**

Este campo de experiência trata do corpo como meio comunicador e interlocutor com o meio. Corpo este que se movimenta, se expressa e enfrenta desafios para atender suas necessidades. No brincar e interagir, as crianças estabelecem relações e produzem conhecimento sobre si e o outro, tomando consciência de suas potencialidades, limites e funções corporais, utilizando-se da linguagem própria da infância que é o brincar.

### **Traços, Sons, Cores e Formas**

Ao partir do pressuposto que a criança está imersa na cultura e que é produtora de cultura, neste campo de experiência o trabalho privilegia as manifestações culturais, artísticas e científicas mote para a expressão criativa nas diversas formas de linguagem e expressão como, por exemplo, as artes visuais, música, dança e teatro.

### **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

O objetivo é desenvolver a forma de comunicação da criança, favorecendo seu desenvolvimento, com a consolidação da imaginação e do pensamento. Compreende-se que a comunicação envolve todo tipo de expressão da criança. A instituição busca, por meio de formações, ampliar as ferramentas para desenvolver a comunicação entre todos.

Desta forma, atividades que priorizam o lúdico devem ser sempre incentivadas e presentes no cotidiano da escola, envolvendo a fala, a escrita e a leitura.

### **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. As crianças são convidadas a explorarem relações da natureza, as operações matemáticas, observar e manipular objetos, perceber transformações naturais, físicas e químicas numa postura investigativa própria da criança. Aqui as linguagens predominantes são a linguagem matemática, as interações com a natureza e a sociedade.



## **Educação Inclusiva**

Segundo o Seminário Internacional do Consórcio da Deficiência e do Desenvolvimento (International Disability and Development Consortium - IDDC) realizado em março de 1998 em Agra, na Índia, a Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender às necessidades educativas especiais de todos os sujeitos—crianças, em salas de referência comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos (Educação inclusiva, Wikipedia).

Sobre a educação inclusiva, ainda podemos dizer que um sistema educacional só pode ser considerado inclusivo quando abrange a definição ampla deste conceito, nos seguintes termos:

- reconhece que todas as crianças podem aprender;
- reconhece e respeita diferenças nas crianças: idade, sexo, etnia, língua, deficiência/inabilidade, classe social, estado de saúde;
- permite que as estruturas, sistemas e metodologias de ensino atendam às necessidades de todas as crianças.

Nesse sentido, percebe-se que a definição de Educação Inclusiva vai além do atendimento destinado às crianças com deficiência. Considera-se então a diversidade cultural, religiosa, de etnia de todos aqueles que são alvo da prática pedagógica. No entanto, nesta seção, o foco será o atendimento referente à Educação Especial, já que nossa instituição, por meio das linguagens e suas práticas, objetiva atender aos pequenos integralmente.

A Educação Especial, no enfoque da inclusão, possibilita às crianças com necessidades educativas especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação.

Incluir/integrar as crianças, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade.

Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada criança, em particular, procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilite autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho, favorecendo o resgate da dignidade de vida.

A instituição educacional é o espaço o qual a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica. Nesse contexto, propõe a adequação curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez que pode caracterizar o currículo.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

Especificamente no ano de 2022 a unidade escolar está funcionando com cinco turmas inclusivas de Integração Inversa e duas Classes Especiais.

As crianças que estão incluídas nas classes regulares terão atendimento semanal na Sala de Recursos, preferencialmente no contra turno ao horário de aula. As crianças terão ainda, o apoio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que ajudam na adequação curricular e no acompanhamento de seu desenvolvimento. As exceções dos atendimentos devem se apresentar formalizada, registradas em ata, seguida de anuência da equipe gestora e repassada à ciência do núcleo responsável.

O quantitativo máximo de estudantes dependerá da avaliação e indicação pedagógica da Equipe de Apoio Escolar (EEAA, AEE e OE) e da gestão escolar com parecer da UNIEB e anuência da SUBEB, da SUPLAV, da SUBIN e da SUGEP. Esta avaliação deverá observar os casos de necessidade de atendimentos/aulas individualizados e/ou grupos, a fim de garantir a qualidade das mediações pedagógicas.

O estudante com comprovada necessidade de atendimento individualizado na SR deverá ter esta indicação pela equipe pedagógica e gestão da Unidade Escolar registrada em Estudo de Caso

O trabalho pedagógico privilegia a adaptação do Currículo como o objetivo de adequar as atividades pedagógicas de modo que atenda a criança com deficiência nas suas especificidades e individualidades, respeitando seu ritmo e tempo de aprendizagem.

Vale enfatizar que, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2/2001, em seu artigo 8º, incisos VIII e IX, as unidades escolares da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns, temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de crianças com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série.

A Instituição firma o compromisso da elaboração de Planos de Ensino Individualizado, regulamentado por lei (Lei Brasileira de Inclusão -13146/2015 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- 9394/1996), observando as especificidades de cada indivíduo, a fim de garantir por meios de documentos oficiais, Adequação Curricular e Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI).

Assim, a unidade escolar prevê, por meio de sua Proposta Pedagógica, a possibilidade da criança com deficiência, que se enquadrem nas características acima, permaneçam no Jardim, a fim de que seja resguardado seu direito às adequações na temporalidade referente à flexibilização do tempo previsto para a conclusão de determinados conteúdos, objetivos ou unidades curriculares.

## **8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A LDB considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento dessa estrutura, a Educação Infantil encontra-se no 1º Ciclo de Aprendizagem. Sendo a enturmação das crianças baseadas na seriação, propondo uma organização curricular a partir de faixas etárias, sendo:

- Creche: 0 a 2 anos (Berçário I, Berçário II e Maternal I);  
3 anos (Maternal I).
- Pré-escola: 4 a 5 anos (1º e 2º Períodos).

Importante ressaltar que, desde a Lei Federal nº 12.796/2013 que alterou a LDB 9.394/1996, o atendimento às crianças a partir de 04 anos tornou-se obrigatória, sendo dever do estado oferecê-la de forma gratuita.

Com a BNCC, uma nova organização dentro da já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada, com a seguinte nomenclatura:

- bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses)
- crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF, garantindo assim as especificidades e necessidades de cada momento do desenvolvimento.

Assim, esta instituição se caracteriza como um Jardim de Infância, com atendimento de crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses, em turmas de 1º e 2º período (Ensino Regular/ Integração Inversa) e classes especiais TGD/TEA.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob as ideias universais da igualdade, cidadania, democracia e justiça.

Diante desse contexto, para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa, devidamente planejada, intencional, efetiva e avaliada.

### **Eixos transversais**

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente.

A transversalidade torna o aprendizado mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, possibilitando o acesso da criança aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, e construção de saberes específicos de cada fase da Educação Básica.

Com isso, os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, de forma que os estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

O Currículo em Movimento da Educação Básica elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, para a Sustentabilidade, Educação para e em Direitos Humanos e Educação para a Cidadania.

Assim, a proposta pedagógica do JI 305 Sul privilegia tais eixos propostos pelo Currículo em Movimento.

### **Educação para a diversidade**

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade.

Nessa concepção, apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações que está relacionada à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

A educação para a Diversidade visa o resgate dos direitos humanos, a defesa do pluralismo, a promoção de igualdade de oportunidades, a valorização das minorias, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural.

Sendo assim, a unidade escolar deve buscar a reflexão sobre a exclusão do seu ambiente de atitudes e pensamentos contra essa diversidade. Pelo contrário, deve valorizar a diversidade existente na comunidade em que está inserida, dando ênfase aos diferentes grupos que constituem sua história social, política, cultural e econômica.

### **Educação para a sustentabilidade**

A história humana é marcada pela relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Com a preocupação sobre a escassez dos recursos naturais, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que uma a sociedade, o meio ambiente e a economia de uma forma equilibrada.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros.

### **Educação para direitos humanos e educação para a cidadania**

O termo cidadania e direitos humanos são temas utilizados, muitas vezes, para expressar uma mesma realidade.

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas.

Nesse contexto, destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis (ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis), os políticos (referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, como o direito de votar e ser votado) e os sociais (ligados à riqueza coletiva, como o direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios).

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Os direitos humanos, são considerados universais e naturais, mas também, são históricos, pois sofrem alterações, mudanças com o desenvolvimento da sociedade.

A educação em direitos humanos está definida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, promovendo a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, desenvolvendo a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

## **9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA - OTP**

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Deve cumprir duas funções: cuidar e educar.

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e agir, que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. É um ser humano que interage ativamente no mundo em que vive, com identidade própria e que precisa ser visto como ser em desenvolvimento e não um “vir a ser”, em preparação para saberes futuros. Por isso, a unidade escolar oferece aprendizagens significativas que somam-se habilidades e competências aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos aprendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

É preciso favorecer as relações significativas da criança com os seus pares e consigo mesma e medidas didáticas, facilitadoras para a aprendizagem coletiva.

Quando chega à unidade escolar, a criança possui saberes culturais ricos, os quais devem ser utilizados na aquisição de novos conhecimentos. A partir de estruturas já construídas, ela assimila e interage.

Diante de todo o contexto, há um debruçar dos envolvidos a fim de garantir que os planejamentos contemplem, oportunizem aos pequenos o seu protagonismo. Segue abaixo, o Plano de Ações Pedagógicas:

## Plano de Ação Coordenação Pedagógica

### QUADRO PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Promover momentos de formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantar junto ao corpo docente temas pertinentes para estudo;</li> <li>Organizar os estudos e/ou convidar especialistas no assunto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Corpo docente</li> <li>palestrantes convidados</li> </ul>	- corpo docente	- Uma vez por mês	- No final do semestre, avaliação por meio escrito
Organizar objetivos, temas e atividades para quinzena por período.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reunir os professores do mesmo período quinzenalmente para organizar os objetivos, temas e atividades, por meio de troca de ideias e sugestões.</li> <li>Discutir dificuldades vividas e momentos/atividades significativos da quinzena anterior</li> </ul>		- professores de 1º período; 2º período e classe especial	- quinzenalmente em dias diferentes (terças ou quintas) a combinar com os grupos	- No meio e fim do semestre realizar uma roda de conversa com os professores para avaliar a medida em que tais encontros têm favorecido a construção de um planejamento rico e que alcance os objetivos do currículo.
- Organizar eventos, atividades e demandas encaminhadas pela SEDF	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nas reuniões coletivas organizar pauta com as informações de todos assuntos pertinentes ao cotidiano pedagógico, bem como, as atas destas reuniões.</li> </ul>		- corpo docente	- Semanalmente, em função das demandas que surgirem	- No final do semestre, avaliação por meio escrito

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduzir, juntamente com a Direção da escola, as reuniões nas coletivas, de forma objetiva e clara, para discussão e encaminhamento de questões relativas ao cotidiano pedagógico (eventos, atividades, demandas da SEDF e outros)</li> </ul>				
- Substituir professor	- Na impossibilidade de se ter um professor substituto na ausência do professor regente, substituí-lo, para que não haja prejuízos às crianças		- crianças da escola	- Quando necessário.	- Após as substituições, juntamente com professor regente e direção.
- Organização e encaminhamentos de festas e eventos da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• planejamento juntamente com o corpo docente e direção dos eventos e festas da escola.</li> <li>• Organização e encaminhamento das decisões tomadas pelo grupo</li> <li>• Participação na confecção de murais e afins para os eventos e festas da escola</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• corpo docente</li> <li>• direção</li> <li>• crianças</li> </ul>	Conforme calendário específico da escola	- Após os eventos, avaliação com os professores e direção
- Coordenar ações pedagógicas garantindo a execução do Projeto Político da Escola					



## **Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de Educação**

A valorização profissional é um aspecto muito importante a todos os profissionais que compõem o quadro de funcionários da Instituição. Tendo em vista que a cada dia, os desafios são apresentados, o Jardim entende que a capacitação é uma importante aliada ao trabalho e atendimento que se almeja ofertar. Tal concepção demonstra o respeito, reconhecimento e cuidado da escola com seus segmentos e o desejo em manter uma educação de qualidade e excelência. Cursos de formação são oferecidos, em calendário previsto, pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e como ampliação de formação continuada, a Instituição promove encontros de trocas de experiências entre profissionais da escola, da própria rede, como também parceiros voluntários.

### **Organização de materiais, ambientes e tempos, rotina e datas comemorativas**

#### **Organização do tempo e espaços**

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado. Deve, sobretudo, respeitar as necessidades de desenvolvimento da criança, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo.

Para isso, os espaços internos precisam estar constantemente limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, além de oferecer segurança e ser acolhedores. Deve ainda ter seus espaços externos bem cuidados, possuir áreas para brincadeiras e jogos onde as crianças possam correr, pular, jogar bola, entre outras atividades livres.

O mobiliário deve ser planejado para o tamanho e especificidades das crianças. Para isso, é ação do adulto refletir sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

Um ambiente que respeita essas peculiaridades revela a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham.

Como listado no quadro do item de Recursos Físicos (2.2) deste PPP, nossa escola possui vários espaços que refletem nossa concepção de educação, ou seja, espaços que propiciem à criança se desenvolver e exercitar seu lado criador e criativo.

Porém é importante ressaltar que muitos desses espaços encontram-se inadequados para atender à criança pequena e necessitam de manutenções e/ou reformas.

As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2008) consideram a criança como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem

potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não pode ser negado à criança. Cabe à Unidade escolar a responsabilidade de fazer valer esse direito e garantir que o Currículo, enquanto instrumento norteador de promoção de aprendizagens e desenvolvimento, seja executado.

O Currículo da Educação Infantil inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Nesse contexto, o trabalho da Educação Infantil deve ser intencional e garantir em suas ações afeto, segurança, interação, estimulação, brincadeira, respeito à diversidade, aprendizagem, dentre outros, integrados à perspectiva do cuidar e educar, brincar e interagir, que é o eixo integrador do Currículo nessa etapa.

O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos. Todas as relações humanas pressupõem a necessidade do cuidado, assim, os processos educacionais implicam no cuidar. O cuidado é uma postura ética de quem educa.

Os profissionais devem exercer os cuidados educacionais que é quando o cuidado com o corpo é associado à cultura e às relações sociais, ou seja, são conhecimentos interdisciplinares, como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida. Essas práticas sociais devem ser problematizadas e orientadas na Educação Infantil / Ensino Especial a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança.

Já as interações são ações sociais que podem motivar modificações no comportamento dos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles. Envolve comunicação gestual, corporal e verbal e podem ser harmoniosas ou antagônicas, imitativas ou de oposição.

As interações no espaço escolar constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências e a maneira como ocorrem, influencia a qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Brincar é condição de aprendizagem e de socialização. É a atividade que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil. Pela brincadeira, as crianças se inserem e se relacionam com a sociedade, cultura e natureza. Está inserido no lúdico, que é um elemento inerente às rotinas educativas.

A ludicidade, como prática pedagógica, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da exploração e da descoberta.

A organização da Proposta curricular desta instituição adotará a estrutura proposta pelo Currículo em Movimento 2ª edição (2018) - Educação Infantil. Assim as ações buscarão alcançar os objetivos propostos pelos campos de experiência e garantir os direitos de aprendizagem, respeitados os princípios estéticos, políticos e éticos.

Para tanto as abordagens de conteúdos e assuntos tratados buscarão estar sempre dentro de um contexto e carregadas de significado. As diversas linguagens subsidiarão o planejamento dos objetivos, das condições e das aprendizagens que serão trabalhadas, complementando-se e conectando os saberes e expressões. E tendo sempre o cuidado para que todas as ações e atividades emergjam dos eixos estruturantes, educar e cuidar, brincar e interagir.

O modo de organização das atividades deve colaborar para que a criança experimente diferentes linguagens, preferencialmente de maneira articulada, como também viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, onde a emergência dos conflitos e dos consensos coexistem como parte dos processos.

No cotidiano da escola o currículo se concretiza em rotinas diárias, em sequências didáticas, em passeios e saídas externas e em projetos, que valorizam a corporeidade, as diversas formas de expressão e linguagens próprias da infância, especialmente no que tange o brincar, a imaginação, a criatividade.

### **Materiais e atividades**

A instituição de Educação Infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar a autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. Todas as aquisições são estabelecidas e contempladas após a escuta e deliberações pelos segmentos.

Os professores devem atuar de maneira a incentivar a busca da autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo.

Devem-se planejar atividades variadas disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.

Dessa forma, a observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

### **Acolhimento**

O momento do acolhimento tem como objetivo promover uma interação entre as crianças, por meio de um ambiente agradável e acolhedor, estabelecendo um clima de confiança e troca.

Dá-se início ao dia letivo com uma música infantil que representa o sinal de entrada. Na sequência, as crianças seguem para as salas, guardam as mochilas e tem um primeiro de organização com a professora e seus colegas. Neste momento, a professora promove brincadeiras, reflexões, incentivam a oralidade, a expressão corporal e canta músicas infantis com vistas a estimular a criança, desde sua chegada na unidade escolar, a se envolver nas atividades propostas dentro de um clima descontraído e lúdico.

### **Rotina**

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica. Entretanto, é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos.

Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível, visual e surpreendente. É uma forma de organizar o trabalho coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político-Pedagógico da Instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas.

Geralmente a rotina do JI 305 Sul abrange: acolhimento, roda de conversas, calendário, passeio nas circunvizinhanças da unidade escolar, hora do lanche, higiene, atividades de mesa (pintura, desenho, registro e outras), brincadeiras livres ou dirigidas, casinha, parque de areia, volta a calma e narração de histórias.

Em dias e horários específicos, a rotina ainda inclui: musicalização, sala multiuso com cozinha experimental e vídeo, biblioteca, dia da fantasia, aniversariantes do bimestre, passeio pela quadra, projetos específicos de cada série e atividades específicas do campo de experiência corpo, gesto e movimento.

### **Merenda**

É fundamental que os profissionais orientem as crianças sobre a importância da alimentação para o desenvolvimento. Por isso, há a necessidade de incentivar uma alimentação saudável e adequada à faixa etária.

A merenda é fornecida diariamente. O cardápio é variado e segue orientação e gêneros alimentícios enviados pela Secretaria de Educação. Quando necessário, o lanche é enriquecido com recursos da APM.

A merendeira obedece ao cardápio e prepara os alimentos com carinho dentro das perspectivas e hábitos de uma alimentação saudável. Ressalta-se que há adaptação do cardápio para as crianças que, com comprovação médica, possuem intolerância ou alergia a determinados alimentos.

Quanto às crianças com necessidades especiais, há envolvimento de profissionais específicos, além do professor, para atender às suas especificidades e demandas alimentares.

### **Datas comemorativas**

A exploração das datas comemorativas do calendário escolar é programada na semana pedagógica do início do ano letivo com toda a equipe da instituição. Essas datas geralmente representam a tradição cívica, religiosa e cultural do país.

A Constituição Federal institui um estado laico, mas permite que nas unidades escolares as crianças conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las.

Em contexto educacional público, necessário se faz respeitar as regras advindas desse espaço, que não é eclesial, mas escolar público, laico e pluralista.

Desse modo, deve-se buscar desde os primeiros anos de vida, desenvolver atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor formando crianças capazes, competentes, ativas e que têm opiniões e escolhas abertas ao diálogo, ao respeito e a convivência com as diferenças e com a diversidade.

Busca-se, com as datas comemorativas promover vivências, tornando as datas e as festas culturais significativas e lúdicas para as crianças, que são centro do planejamento curricular. Nesse contexto, a ênfase deve recair sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Busca-se, também, a interação familiar e social, pois propicia o conhecimento de si e do outro, através do respeito às semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo e seu primeiro grupo social, que é a família; Conversas e atividades versam sobre as diferentes formas de se viver eventos culturais, sociais e religiosos em família; e trata de valores humanos tais como: respeito, convivência, responsabilidade, autoestima e solidariedade. Alguns eventos são tratados internamente privilegiando as oportunidades que tais comemorações oferecem e outros abertos à comunidade para que haja a ampliação destas comemorações.

No decorrer do ano letivo de 2022, a unidade escolar realizará aulas em sábados letivos, obedecendo às orientações da SEEDF, realizando a construção desses eventos sob consulta a todos os segmentos, assim que houver a normalização da atual situação pandêmica.

Esses momentos são fundamentais pois têm em si o condão de aproximar as famílias da unidade escolar e vice-versa, criando laços importantes para a construção de uma relação amigável, democrática e de qualidade.

Compreendendo que ações de mudanças não precisam e nem devem estar fragmentadas do que a criança vivencia em seu contexto escolar, já no início do 2º semestre, acontecem ações de transição que ilustrem de forma natural, a despedida das crianças de segundo período e da Classe Especial, que tem por finalidade, entre outras, marcar a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O evento de despedida tem em si o intuito de celebrar e evidenciar com a criança sua história acadêmica no Jardim de Infância. Esse momento não acontece de forma desconectada ao dia-a-dia escolar dos pequenos. As atividades de transição são elaboradas em planejamentos e buscam justamente, oportunizar vivências agradáveis e significativas para as crianças que passarão por esse rito.

### **Ensino Especial / Classe Especial**

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001), a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (2016) e a Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010), a Classe Especial é uma sala de referência, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudantes com deficiência intelectual/mental ou transtorno global do desenvolvimento.

Destinam-se a atender, extraordinária e temporariamente, as necessidades das crianças que estão no Transtorno Global do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista(TGD/TEA), quando as condições não puderem ser atendidas adequadamente por propostas, programas ou espaços inclusivos da rede de ensino.

O encaminhamento de crianças com deficiências para Classe Especial decorrerá de indicação da equipe pedagógica da instituição educacional, bem como dos profissionais de apoio existentes na instituição. A quantidade de estudantes na classe especial deve atender à modulação específica definida no documento Estratégia de Matrícula da rede pública de ensino do Distrito Federal.

É importante considerar que, a partir do desenvolvimento apresentado pela criança e das condições para o atendimento inclusivo, a equipe pedagógica deve decidir conjuntamente, baseada em avaliação pedagógica, quanto ao retorno do estudante à classe comum. A família deve acompanhar todo esse processo, dando sua anuência quanto aos procedimentos adotados.

O JI 305 Sul possui aberta, desde 2017, duas Classes Especiais (CE) para estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento/TEA, cada uma com duas crianças matriculadas.

Vale ressaltar que, conforme o documento de Orientações Pedagógicas do Ensino Especial (2010), um dos critérios de observação para composição dessas Classes foi a proximidade de idade entre os estudantes.

Entre outros aspectos, recomenda-se observar alguns critérios e especificidades (comorbidades) para o encaminhamento do estudante da classe comum para a classe especial:

- esgotar as possibilidades e as oportunidades indicadoras de inclusão escolar;
- avaliação da competência acadêmica/curricular e funcional do estudante;
- parecer clínico de psiquiatra, de neurologista e/ou de psicólogo;
- análise circunstanciada das condições contextuais familiares e escolares, com participação da equipe pedagógica da instituição educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com indicadores precisos que justifiquem esse encaminhamento, que estejam fundamentados por estudo de caso.

Esses indicadores devem especificar as medidas pedagógicas procedimentais, inclusive de adaptações curriculares, e de descrição dos comportamentos que justificam o atendimento às necessidades identificadas no estudante, visando à superação das dificuldades e ampliação das habilidades.

## **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

A Concepção de atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considera de fundamental importância a identificação dos diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, distanciando-se da concepção centrada exclusivamente na criança como o portador de problemas, distúrbios ou transtornos, como causa do fracasso escolar.

Nessa esteira, a EEAA realiza seus trabalhos de apoio junto ao Jardim e, preocupa-se, não só com as crianças com necessidades especiais, mas também, com as demais crianças do contexto escolar, procurando identificar aquelas que estão com dificuldades de aprendizagens e comportamentais.

Sendo assim, a equipe busca interagir com a família, com professores, direção, Sala de Recursos e com a própria criança a fim de identificar possíveis causas que interferem na aprendizagem e no comportamento, sugerindo algumas providências e soluções, além dos encaminhamentos.

## **Educadores sociais e monitores**

A Portaria nº 63, de 27 de janeiro de 2022, do Governo do Distrito Federal instituiu o Programa a fim de:

- Oferecer suporte às atividades de Educação Integral nas unidades escolares da rede pública do DF;
- Oferecer suporte aos estudantes com Deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento TGD/TEA para o atendimento das suas habilidades adaptativas e especificidades na área de Educação Especial nas Unidades escolares da rede pública do DF;
- Oferecer suporte no atendimento dos estudantes na Educação Infantil, dentre outros (indígenas)

Trata-se de serviços prestados voluntariamente sem fins empregatícios, recebendo apenas ajuda custeada pela fonte pagadora GDF.

Nosso Jardim recebeu em 2022 o número de 06 Educadores Sociais Voluntários destinados por Edital da SEDF, para apresentarem-se na Unidade escolar, a fim de executarem as funções citadas na portaria acima.

As orientações serão de responsabilidade da equipe gestora para que possam iniciar suas atuações no âmbito escolar, conforme sugerido no documento em vigor. Os atuais Educadores



Sociais Voluntários foram selecionados por critérios pré-estabelecidos em Edital (entrevista e currículo). Durante o ano letivo de 2022, permaneceram sob responsabilidade da Equipe Gestora que, para garantir um serviço de excelência e garantir o atendimento eficaz do educando, realizou momentos de orientações pedagógicas e administrativas. O Educador Social Voluntário que, por algum motivo, não corresponder às demandas da Instituição poderá pedir ou ser desligado de suas atribuições.

### **Os Projetos no Cotidiano Escolar**

Sabe-se que ao longo do tempo, em diferentes contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela unidade escolar como detentora do saber institucionalizado.

Estudiosos das áreas de desenvolvimento e educação têm se concentrado em matérias e assuntos que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como a capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes e criativas para problemas e de tomar decisões segundo critérios próprios e lógicos.

As concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon se fazem muito presentes, hoje, na educação brasileira e conseqüentemente, nas mudanças pedagógicas que estão ocorrendo nas unidades escolares, tendo em vista a LDB, em vigor a partir de dezembro de 1996.

Estudos, reflexões e discussões sobre a teoria construtivista de Piaget e do sócio-interacionismo de Vygotsky expandem-se cada vez mais no universo educacional brasileiro e mundial.

Embora nenhum desses teóricos tenha pretendido elaborar uma pedagogia propriamente dita, deixaram contribuições incalculáveis para a educação. As ideias e descobertas de ambos nos impulsionam a buscar mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógico das salas de referência em toda modalidade e grau de ensino.

A Pedagogia de Projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos constituem uma forma de dar significado aos espaços-tempo de aprendizagem de tal forma que as crianças assimilem o conhecimento por meio da prática e da experiência.

Os projetos aparecem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma unidade escolar que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades das crianças e

dos diversos setores da sociedade. Nossa instituição percebe que o interesse por temas que ultrapassam âmbitos disciplinares (a exploração espacial, os dinossauros, a ecologia, o aquecimento global), sua relação natural com as novas tecnologias (desde os jogos de videogame à Internet) e outras transformações e problemas ecológicos e sociais (como a falta de água e o aumento de casos de doenças como a dengue) mostram a ampliação da bagagem informativa e o substancial aumento do repertório cultural por parte das crianças. Tais conteúdos, mesmo que não expressos no currículo, não podem ser deixados para além dos muros.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Assim, oportunidades de projetos investigativos ou projetos de ação criados em função de demandas das crianças e dos contextos vividos pela instituição passam a fazer parte do cotidiano escolar.

Nessa perspectiva também fazem parte do fazer pedagógico do Jardim alguns projetos específicos. Eles são desenvolvidos com periodicidade pré-estabelecida e de acordo com a rotina de trabalho estabelecida na coordenação pedagógica.

Como em anos anteriores, em 2022, em função da relevância de alguns temas e áreas do desenvolvimento, o coletivo da escola definiu os projetos coletivos que continuarão a acontecer de forma interdisciplinar e irão favorecer o alcance de aprendizagens e habilidades importantes constantes no currículo.

Este ano, o Jardim da Infância 305 Sul se propôs a desenvolver os seguintes projetos: Biblioteca, Cozinha Mágica, Pequenos Grandes Artistas, Brasília - quintal da minha escola, Amigo do Coração e Mochila das Letras.

## **Plenarinha**

Um aspecto de destaque que hoje faz parte da Proposta Curricular desta instituição são as temáticas da Plenarinha, que desde 2013 passaram a compor o cotidiano das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil do Distrito Federal ano após ano.

A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico da Diretoria de Educação Infantil da Subsecretaria de Educação Básica/SEEDF que abrange todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil. A Plenarinha é:

“a culminância de um processo pedagógico no qual todas as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade e no campo, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a

todas as crianças da Primeira Etapa da Educação Básica.” (Guia da PLENARINHA 2016, pág. 8).

Com base nesse pensamento e na crença de que as crianças são ativas e produtoras de cultura, o Jardim de Infância 305 Sul abraçou o projeto e se dedicou intensamente nas seis edições anteriores.

Em nossa escola, a arte é algo indissociável nas ações. Com o projeto da Plenarinha não se fez diferente, ainda que suas temáticas fossem se modificando.

Entendemos que são pelas descobertas que a criança constrói e generaliza suas descobertas, conhecimentos e isso faz com que todos os planejamentos oportunizem o espaço do protagonismo infantil.

A escuta sensível é balizadora para as ações que são pensadas conjuntamente. A criança traz historicidade e vida ao contexto curricular, sendo a ela preservado o direito a ser agente do seu fazer, dentro de suas especificidades.

Durante a exposição dos trabalhos, nossa escola fez questão de estampar o que as nossas crianças construíram, o que compreenderam e suas visões, das mais diferentes óticas.

Valorizamos toda e qualquer expressão, seja ela artística, oral, corporal, sempre com a criança como protagonista.

Temos uma história bem singular com o Projeto Plenarinha, na edição inaugural, ocorrida em 2013, com o objetivo de incluir as vozes das crianças na construção do Currículo da Educação Infantil, contou com a participação de uma turma de Maternal II do nosso Jardim, representante das unidades escolares da Regional do Plano Piloto e Cruzeiro na exposição de culminância do Projeto. Nossa turma foi escolhida por já desenvolver um trabalho de escuta sensível antes mesmo da implementação do projeto.

No ano de 2022, a plenarinha trouxe outra temática muito própria da infância que é a arte – *Criança arteira: faça arte, faça parte.*

As propostas pedagógicas das instituições que ofertam Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos, no sentido de desenvolver autonomia, responsabilidade, solidariedade; políticos, voltados para o exercício da criticidade, cidadania e democracia; estéticos, para desenvolver sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017): conviver democraticamente; brincar cotidianamente de diversas formas; participar ativamente; explorar movimentos, gestos, sons,

formas, texturas, cores, palavras, emoções; expressar necessidades, emoções, descobertas, dúvidas, opiniões; conhecer-se.

Algo essencial para a promoção do foi a forma de planejamento adotada pelos professores, que debruçaram-se em contemplar a essência infantil, de forma muito profissional e realizando todos os critérios de avaliação por meio das observações realizadas em aulas e devolutivas.

O projeto Plenarinha da Educação Infantil tem proporcionado ao nosso Jardim atentar-se a escuta sensível das crianças sobre assuntos importantes e emergentes do universo infantil. A cada ano novos aprendizados e práticas são agregadas, ampliando o olhar e a intencionalidade da nossa ação pedagógica.

### **Projeto Convivência Escolar**

O Jardim sempre primou para a convivência pautada no respeito às diversidades. Em qualquer esfera, não há espaço para situações de cunho hostil, preconceituoso, desrespeitoso. Reconhecemos o diálogo como nossa maior ferramenta de resolução de conflitos. Todas as nossas ações visam a convivência harmônica em todos os segmentos.

No cotidiano escolar, repertórios de respeito às diferenças, nomeações e validações das emoções e sentimentos são frequentes nos planejamentos e projetos já desenvolvidos por esta Instituição. Propostas de valorização da autoestima, reconhecimento do outros podem facilmente, serem encontradas em Projetos como Amigo do Coração (Vide em Projetos específicos).

### **Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças**

Segundo o guia, O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças:

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959, reconhece as crianças como sujeitos de direitos, entre os quais, ressalta o direito ao brincar, conforme disposto no Princípio 7: A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Desde então, a trajetória tem sido longa, até que as crianças, de fato, se tornassem “sujeitos de direitos”, e assim, tivessem assegurado o direito às suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas de forma integral e integrada, ficando a família, o Estado e a sociedade incumbidos desse dever.

Convencidos de que o Brincar é a condição essencial e de garantia de ampliação das possibilidades em aquisição de qualquer habilidade, todas as propostas, planejamentos e ações

realizadas no Jardim estão voltadas para o favorecimento da ludicidade, para a garantia do direito à infância, junto às suas especificidades como também valorizar o protagonismo infantil, desde o seu atendimento como crianças pequenas.

Referenciais importantes são marcadores dessa trajetória que vem se construindo. Podemos citar a própria Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente - 13 de julho de 1990, que trazem em seu pleito o reconhecimento da criança como sujeito de direitos.

Endossando ações pedagógicas que contemplem o brincar e as brincadeiras, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil -DCNEI(Brasil, 2009), reforçam o firmamento de estratégias e planejamentos que contemplem o lúdico, o espaço infantil, o protagonismo de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na busca de experiências os direitos de aprendizagem e consolidar suas vivências.

#### O que diz o Currículo:

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, trouxe no ano de 2018, “O Universo do Brincar” como tema da VI Plenarilha. Esta destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e teve como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

#### Importante mencionar:

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

#### Ainda em tempo:

A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

O Guia surgiu com o objetivo de oferecer suporte para que a garantia dos direitos de bebês e crianças sejam implementados nas instituições públicas e parceiras, como também dialogar com as famílias e pessoas envolvidas.

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que

atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

### **Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**

Diante do surgimento do Projeto em 2017, que iniciou-se com a troca dos utensílios e novas orientações de servimento, o Jardim percebeu que precisava sistematizar as ações que já correspondiam com o pensamento coletivo pedagógico que era o de evidenciar o protagonismo infantil, a autonomia dos pequenos em relação ao ato de alimentar-se como algo muito maior que apenas nutrir-se.

Com a chegada do Projeto, observa-se a grandiosidade em ampliar as experiências das crianças com os alimentos. Fez necessário falar sobre questões ligadas desde o plantio, transporte, manuseio, funções nutricionais, escolhas, o experimentar e autosservimento. O que ilustra o pensamento do grupo no Guia Alimentação:

É preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade e da ecologia humana, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais. Segundo Barbosa (2009), as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, colaboração e cooperação, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar.

O planejamento pedagógico da escola busca contemplar em sua totalidade, as ações que promovam saúde, proteção, respeito às especificidades. Atualmente, há no Jardim, crianças com laudos de seletividade alimentar e outras com questões particulares em relação à alimentação. Nossos esforços são no sentido de promover bem-estar e respeito, no entanto, nos casos pontuais, busca-se orientação aos técnicos (Nutricionistas da SEEDF) e amplia-se às famílias. O autosservimento encontra-se suspenso por motivos de cumprimento de protocolo COVID-19. O Projeto encontra-se no ítem de Projetos Específicos.

### **Transição**

A convivência e acolhimento da criança pequena nos faz aprender enquanto Instituição de Educação Infantil.

Por mais que alguns ritos de passagem sejam importantes, especialmente para as pessoas que permanecem inseridas no contexto infantil, ao longo dos anos, por meio de observações, escuta sensível de nossas crianças, percebemos que a transição para outra etapa, ou até mesmo de uma sala para outra, requer um olhar mais apurado, sensível que valide sentimentos mas que também

amanizem possíveis “dores”. Fragmentar ou evidenciar alguns momentos, podem, nem sempre ser o melhor a se oferecer.

Importante compreender que transições não se resumem aos ditos “finais” (final do ano, final da Educação Infantil). Elas acontecem até mais que eventos. Nesse sentido, trabalhar ações de previsibilidade e momentos de real significado para os pequenos é como o Jardim se propõe. No entanto, a diversidade está presente em todo processo, o que fazer com os que “precisam” dos ritos(especialmente os adultos)? Entendemos que quando expande-se a forma de trabalhar as passagens, amplia-se o encontro com as expectativas de muitos. A transição faz parte de todo o planejamento, ora promovida de forma intencional, ora tratada nos momentos mais naturais possíveis.

O acolhimento da família também é considerado durante o processo, pois a referência escolar estabelecida com o Jardim é muito forte e participamos a todos que as relações permanecem consolidadas.

### **Ações do Projeto da Cultura de Paz**

O Projeto da Cultura de Paz visa promover ações que contemplem:

- Contribuição para a promoção, garantia e defesa dos Direitos das Crianças, promovendo momentos de reflexão com os discentes e seus familiares sobre convivência escolar e cultura da paz, bem como apresentação do ECA aos discentes e seus familiares.
- Mediação de situações de conflito como estratégia pedagógica de prevenção e enfrentamento à violência.
- Realização de ações coletivas no desenvolvimento de projetos temáticos relacionados à promoção do desenvolvimento infantil.
- Atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo problematizador e encaminhamentos pertinentes.
- Contribuição com as e nas coordenações coletivas, fornecendo dados para o planejamento.
- Acompanhamento individual de crianças em caso de demandas específicas, visando seu desenvolvimento.
- Atendimentos individuais/coletivos das famílias para identificação das causas que interferem no processo de aprendizagem da criança.
- Realização de encontros presenciais e virtuais com as famílias para tratar de temas de acordo com a demanda da comunidade escolar.

- Mapeamento das instituições e dos parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Levantamento de dados de crianças que necessitam de atendimento da rede de apoio.

## **10 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**

A avaliação é contínua e processual. Elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem. A avaliação inicia-se bem antes do planejamento, seu “start” se dá quando o professor decide o que ensinar e o que a turma irá aprender, orienta as diretrizes de avaliação da SEEDF (2018).

A LDB, em seu Art. 31, seção II, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. As orientações das DCNEIS reafirmam tal orientação ao afirmar que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29).

Partindo do princípio não classificatório e não promocional da avaliação na Educação Infantil, os dados mais relevantes para análise ocorrem muito mais nos processos do que nos resultados em si. O Currículo em Movimento do Distrito Federal - 2ª edição (DISTRITO FEDERAL, 2018) afirma que a avaliação acontece no dia a dia, nas interações e brincadeiras das crianças. Os professores assumem o papel de acompanhar e refletir como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências.

Outro aspecto importante do avaliar diz respeito aos atores deste processo. A reflexão de quem avalia e de quem é avaliado precisam fazer parte. E mesmo pequenas, as crianças são capazes de refletir sobre sua atuação e habilidade nos processos vividos. Os professores precisam estar atentos às manifestações das crianças, promover momentos de escuta sensível para que a voz dos pequenos sejam validadas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal alerta que “é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitas pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição



vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita às famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho da instituição da Educação Infantil e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Sob estas orientações e premissas, o Jardim de Infância 305 Sul organiza seu processo avaliativo respondendo se e como os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão se consolidando, primando pelos parâmetros de qualidade.

No cotidiano da sala, os professores diariamente realizam observações significativas e registros por meio de anotações, fotografias e filmagens para nortear a reflexão de como as crianças respondem às propostas e se relacionam com seu meio social e físico. Em diferentes momentos são realizadas rodas de escuta, sejam de autoavaliação no fim do dia ou de uma atividade, escutas sobre projetos e atividades e conversas pontuais com as crianças, oportunizando que as crianças manifestem suas opiniões e sentimentos acerca do processo de ensinagem e aprendizagem.

Nos conselhos de classe tais informações são coletivizadas com os profissionais da educação da escola, quais sejam: professores regentes, professores de projetos, direção, coordenação, professor da sala de recurso e profissionais das equipes especializadas de apoio à educação. As questões relevantes do desenvolvimento e aprendizagem das crianças são apresentadas, discutidas no coletivo e sugeridos encaminhamentos, que no próximo conselho são retomados para uma nova avaliação.

Dessa forma o conselho de classe se torna momento formativo de avaliação, pois como afirma as diretrizes para avaliação da Secretaria de Educação DF (2018) “quando (o conselho escolar é) planejado e executado com a intencionalidade de acompanhar para intervir, didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens de todos. Ele é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A comunicação das informações sobre o desenvolvimento e aprendizagens são comunicadas para as famílias por meio de reuniões individuais, quando necessário durante o ano; ao final de cada semestre, há uma reunião para entrega do Relatório Descritivo e Individual da Criança (RDIC), documento que aponta as conquistas das crianças com ênfase em suas possibilidades e aprendizagens nos diversos aspectos do desenvolvimento, bem como pontos que a criança ainda está em processo de conquista, além de encaminhamentos para a família acerca do processo.

As crianças do Ensino Especial, além de todos estes instrumentos, ainda recebem um olhar individualizado, mediante as suas especificidades e adequações. Para essas crianças são feitos planos de ensino individualizados, nos quais observa-se nas diferentes dimensões do indivíduo suas potencialidades e limitações para que sejam ajustados os objetivos de aprendizagem e consequentemente a avaliação.

Para as crianças incluídas nas salas regulares e nas salas de integração inversa é preenchido o documento intitulado Adequação Curricular, semestralmente, e para as crianças que estão em classe especial é feita a avaliação pelo Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) anualmente e o Planejamento Pedagógico Individual – TGD/TEA, semestralmente.

Todos estes documentos são compartilhados, de forma ética e responsável a todos os envolvidos no atendimento desse indivíduo, com as famílias para que o processo os inclua de forma real.

## **11 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PPP**

O Plano de Trabalho é essencial como ferramenta de gestão, possibilitando meios, materiais, oportunidades e condições para que a equipe, juntamente com a comunidade escolar possa desenvolver um trabalho com qualidade e eficiência. Abaixo segue quadro com plano de ação nas distintas dimensões: Pedagógica, De resultados educacionais, Participativa, De pessoas, Financeira e Administrativa.

Dimensão	Objetivos	Metas	Responsáveis	Cronograma
<p><b>Gestão pedagógica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Garantir a todas as crianças condições de construção do conhecimento;</li> <li>➤ Incentivar a formação de uma consciência ecológica, buscando compreender as possibilidades e os limites de transformar os comportamentos individuais e sociais, no sentido de valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza.</li> <li>➤ Envolver a comunidade escolar nas decisões e nas ações relacionadas à garantia do direito à educação de qualidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar atividades criativas e projetos onde a criança tenha a capacidade de construir o seu conhecimento de maneira participativa e ativa;</li> <li>➤ Seguir parâmetros, currículo e programas estabelecidos para Educação Infantil;</li> <li>➤ Adquirir excelente acervo de literatura infantil;</li> <li>➤ Manter em bom estado os materiais pedagógicos e os brinquedos da unidade escolar;</li> <li>➤ Manter inter-relação com as crianças tornando-as cientes de que este vínculo representa, para elas, uma fonte contínua de afetividade;</li> <li>➤ Observar a criança na sua individualidade e conhecer suas necessidades e anseios;</li> <li>➤ Conscientizar a todos da unidade escolar, da necessidade de racionamento de todos os recursos naturais utilizados pela unidade escolar;</li> <li>➤ Realizar coleta seletiva;</li> </ul>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Continuamente</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Utilizar a horta como recursos de interação da criança com a natureza;</li> <li>➤ Estimular atitudes sustentáveis nas atividades diárias.</li> </ul>		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover a avaliação semestral do trabalho pedagógico e administrativo;</li> <li>➤ Incentivar a participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela unidade escolar.</li> </ul>	Todos os segmentos	Continuamente
<b>Gestão administrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais em educação;</li> <li>➤ Promover ações para a conservação do patrimônio escolar e fazer levantamento de materiais necessários ao funcionamento da unidade escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ profissionais de educação aos cursos, palestras, exposições, encontros e fóruns oferecidos pela SEEDF e de interesse da instituição;</li> <li>➤ Viabilizar momentos de estudo e reflexões no período de coordenação pedagógica semanalmente;</li> <li>➤ Promover encontros dos profissionais de educação para valorização dos mesmos.</li> <li>➤ Estimular a parceria entre unidade escolar x comunidade em pequenos reparos;</li> </ul>	Gestores, Secretário e Representantes dos Segmentos	Continuamente

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;</li> <li>➤ Garantir o pleno funcionamento dos órgãos consultivos e deliberativos da instituição educacional.</li> <li>➤</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporcionar um ambiente escolar limpo, seguro e agradável diariamente;</li> <li>➤ Realizar levantamento das necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanente para o funcionamento das atividades escolares.</li> <li>➤ Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições;</li> </ul>		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oportunizar condições de acesso dos</li> <li>➤ Organizar o processo eleitoral da APM e do Conselho Escolar, sob orientação da SEEDF e legislação vigente, garantindo o direito de participação da comunidade.</li> <li>➤ Reunir APM e Conselho Escolar sempre que necessário para consultas e deliberações diante de impasses existentes no âmbito escolar;</li> <li>➤ Garantir a execução das decisões tomadas pelos órgãos em questão.</li> </ul>	Todos os segmentos	Continuamente

<p style="text-align: center;"><b>Gestão financeira</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estimular a aquisição de recursos financeiros para a manutenção das atividades administrativas e pedagógicas;</li> <li>➤ Garantir a inadiplência da Associação de Pais e Mestres (APM) junto aos órgãos fiscais federais assim como com a Secretaria de Estado de Educação do DF;</li> <li>➤ Estabelecer prestações de contas, bimestralmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Buscar parcerias com empresas públicas, privadas e outras instituições;</li> <li>➤ Estimular a contribuição mensal voluntária da APM e estabelecer novas fontes de receitas,</li> <li>➤ Utilizar os recursos financeiros disponíveis para compra de materiais ou pagamento de serviços que visem a manutenção da estrutura física e o suprimento de materiais pedagógicos e administrativos;</li> <li>➤ Manter atualizadas as prestações de contas dos recursos federais, do Distrito Federal e da Associação de Pais e Mestres (APM);</li> <li>➤ Realizar, obedecendo os prazos legais, as Declarações de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (DIPJ), de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS);</li> </ul>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Continuamente</p>
---	--	---	---------------------------	----------------------

<p><b>Gestão de Resultados Educacionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conscientizar os pais acerca da importância da Educação Infantil no desenvolvimento pleno do cidadão, para que não haja constante faltas;</li> <li>➤ Aprimorar o desempenho da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Garantir 80% de assiduidade das crianças;</li> <li>➤ Realizar avaliação institucional anual com os diversos segmentos.</li> </ul>	<p>Gestores, professores e secretários</p>	<p>Semestral, conforme a demanda escolar</p>
<p><b>Gestão Participativa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Integrar os diversos segmentos nas decisões escolares;</li> <li>➤ Promover, semestralmente reuniões de pais ou conforme surgimento de demanda;</li> <li>➤ Promover reuniões com os segmentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ouvir e registrar, com frequência definida, os diversos segmentos acerca das decisões escolares;</li> <li>➤ Garantir que a maioria dos pais participem de reuniões convocadas pela escola;</li> <li>➤ Garantir que todos os segmentos participem de reuniões que visem discutir pontos importantes do PPP para que se sintam comprometidos com o processo pedagógico da escola</li> </ul>	<p>Pais, Gestores, Professores, Coordenadores Secretários e Auxiliares</p>	<p>Continuamente</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover ações de formação aos pais e funcionários;</li> </ul>			
<b>Gestão de Pessoas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incentivar e promover a formação continuada dos profissionais de educação;</li> <li>➤ Aprimorar as relações profissionais;</li> <li>➤ Respeitar e executar ideias diferentes das que já deram certo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Garantir que funcionários e professores participem de cursos ofertados pela EAPE;</li> <li>➤ Oportunizar momentos de conhecimento e estudo coletivo durante as coordenações;</li> <li>➤ Convidar palestrantes para ministrarem conteúdo do interesse institucional e do grupo;</li> <li>➤ Promover encontros coletivos para definições importantes;</li> <li>➤ Inovar com diferentes ideias para testar e avaliar resultados.</li> </ul>	Gestores, Professores e Palestrantes	Continuamente



## 12 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### **Coordenação Pedagógica**

O Plano encontra-se detalhado na organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.

### **Conselho Escolar**

Segundo o MEC:

Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

No Jardim, o Conselho Escolar atua nas decisões em que a Gestão convoca para buscar consultoria, fiscalização e deliberações das ações coletivas, relacionadas as todas as dimensões: financeiras, pedagógicas, administrativas, gestão de pessoas e outras. É composto na forma da lei.

### **Sala de Recursos Generalista / Pólo**

PROFESSORA: Daniela de Oliveira Gonçalves Zuza

Público alvo: estudantes regularmente matriculados no Jardim de Infância 305 Sul, JI 308 Sul e JI 303 Sul

Endereço: SQS 305 área especial - JI 305 sul.

**Objetivo geral:** Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades específicas

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

(CNE/CEB, 2001) e no documento de Orientações Pedagógicas do Ensino Especial (2010) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD/TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

As atividades realizadas na Sala de Recursos diferenciam-se das realizadas na sala de referência comum, não sendo substitutivas à escolarização, contudo com intencionalidade complementar.

O professor especialista dispõe de recursos que, por vezes, não podem ser utilizados pelo professor regente, devido a várias questões como: quantidade de crianças em sala, espaço físico, tempo, etc.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e específicas.

Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

Os tipos de salas de recursos específicas são três: Sala de Recursos para deficientes auditivos, Sala de Recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

O JI 305 Sul possui sala de recurso generalista, que é um espaço destinado para o atendimento das crianças com necessidades especiais diagnosticadas com: deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla ou TEA.

Este ambiente oferece materiais didáticos adequados e diversificados para o atendimento das crianças, visando estimular as habilidades previstas no plano de atendimento.

Vale enfatizar que a Sala de Recursos do Jardim, atualmente funciona de forma itinerante, ou seja, atende às crianças da própria unidade escolar e das unidades escolares que não dispõem de sala de recursos, como o JI da 308 sul e JI da 303 sul. A itinerância consiste no atendimento dos estudantes no contraturno no JI da 305 Sul.

Seguem algumas das principais atribuições do profissional que atua na sala de recurso, neste estabelecimento de Ensino:

- atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD/TEA ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na Sala de Recursos;
- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva.

Por fim, ressalta-se que segundo a PORTARIA Nº 62, DE 26 DE JANEIRO DE 2022 que dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do DF nas escolas, a jornada de trabalho do professor da Sala de Recursos corresponde a 20 horas no turno matutino e 20 horas no turno vespertino. Portanto, o professor da sala de recurso não segue o horário de jornada ampliada.

Ainda segundo a mesma Portaria, o exercício do professor da Sala de Recursos será assim estabelecido:

HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
---------	----------	----------	----------	----------	----------

MATUTINO 20 Horas	Coordenação externa	Atendimento à criança na Sala de Recursos	Atendimento à criança na Sala de Recursos	Atendimento à criança na Sala de Recursos	Coordenação coletiva na regional
VESPERTIN O 20 Horas	Atendimento à criança na Sala de Recursos	Atendimento à criança na Sala de Recursos	Coordenação coletiva na escola	Atendimento à criança na Sala de Recursos	Coordenação externa

Vale ressaltar que no momento da orientação de preenchimento da Adequação Curricular, ficou acordado no grupo que a adequação curricular seria semestral, juntamente com a avaliação da Educação Infantil. O professor da sala de recursos orientará o preenchimento do formulário da sala de recursos, assim como disponibilizará material necessário para preenchimento e realização das atividades em sala de aula, sempre que solicitado.

Objetivos específicos	Ações	Responsáveis	Público	Cronograma	Avaliação
Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento pleno da criança a partir de suas necessidades.	Atendimento individualizado ou em pares aos estudantes com deficiências físicas, cognitivas e ou com transtorno global do desenvolvimento.	Professor da Sala de Recursos e professor regente	AEE	Dois atendimentos por semana (estimados 50 minutos por encontro).	Através do desenvolvimento diário da própria criança e reuniões com o professor regente.
Promover o processo de interação com as crianças e professores	Formação de turmas para o ano letivo seguinte; (elaborar projetos e ou atividades que perpassam pelos eixos integradores do Currículo em Movimento da Educação Infantil – Cuidar e Educar/ Brincar e Interagir) que auxilie na interação das crianças do AEE e demais pequenos da escola.	Professora da Sala de Recursos, orientadora educacional, equipe especializada educacional, coordenadora pedagógica e professora regente.	AEE e demais crianças da escola.	Durante o ano letivo.	Devolutiva dos professores regentes e acompanhamento da professora da Sala de Recursos nas atividades propostas.

<p>Possibilitar que às crianças com deficiência que sejam beneficiadas com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações.</p>	<p>Orientar a elaboração e o preenchimento do formulário individual de adequação curricular das crianças do AEE, de acordo com suas especificidades.</p>	<p>Professor regente, professor da Sala de Recursos e demais profissionais da educação.</p>	<p>AEE</p>	<p>Semestralmente, com revisões, promovendo alterações conforme as necessidades da criança</p>	<p>Adaptação e desempenho nas atividades propostas</p>
<p>Assegurar que os AEE sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações.</p>	<p>Além da adequação curricular, orientação na adequação do planejamento embasado na adequação curricular.</p>	<p>Professor regente e professor da Sala de Recursos</p>	<p>AEE</p>	<p>Conforme a elaboração do planejamento semanal</p>	
<p>Facilitar o processo de aprendizagem das crianças do AEE, por meio de recursos especiais e estratégias diversas conforme as necessidades de cada criança.</p>	<p>Orientar adaptações e dar suporte em atividades como, portfólios. Atendimento individualizado na realização destas atividades.</p>	<p>Professor regente e professor da Sala de Recursos.</p>	<p>AEE</p>	<p>Semestralmente.</p>	<p>Desempenho nas atividades propostas e acompanhamento de resultados obtidos no conselho de classe e ou coordenações pedagógicas.</p>

Participar de ações que envolvam a escola nas datas comemorativas ou eventos que promovam melhor convívio com a comunidade/escola.	Organizar e auxiliar em eventos.	Direção, coordenação, professores regentes, Sala de Recursos.	Comunidade escolar e profissionais de educação.	Durante o ano letivo.	Avaliação durante as coordenações coletivas.
Elaborar plano de ação individual com a modalidade e especificidade das crianças do AEE	Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas das crianças com deficiência Plano bimestral – PIBI.	Professor da Sala de Recursos	AEE	Semestralmente	Observação e desempenho das crianças do AEE.

<p>Participar de ações que envolvam a escola nas datas comemorativas ou eventos que promovam melhor convívio com a comunidade/escola.</p>	<p>Organizar e auxiliar em eventos.</p>	<p>Direção, coordenação, professores regentes, Sala de Recursos.</p>	<p>Comunidade escolar e profissionais de educação.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Avaliação durante as coordenações coletivas.</p>
<p>Aprimorar conhecimento e compartilhar experiências sobre as ações desenvolvidas na Sala de Recursos e ações da escola.</p>	<p>Participar das coordenações da Sala de Recursos com a coordenação intermediária da educação inclusiva e demais órgãos norteadores da educação especial. Participar de cursos de aperfeiçoamento/ seminários oferecidos pela secretaria de educação e/ ou outros órgãos particulares, conveniados.</p>	<p>Professores da Sala de Recursos, coordenação intermediária da educação inclusiva.</p>	<p>Sala de Recursos e ou AEE</p>	<p>Quinzenal (sexta-feira) ou conforme orientação de portarias vigentes.</p>	<p>Feedbacks apresentados pelos professores das salas de recursos.</p>



<p>Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, respeito às diferenças e a valorização da diversidade humana.</p>	<p>Participar de eventos/ações da escola durante projetos a serem realizados como: semana de educação para a vida, festa da família, luta das pessoas com deficiência e demais projetos.</p>	<p>Direção, coordenação, professores regentes, EEAA, Sala de Recursos, auxiliares de educação, comunidade escolar.</p>	<p>AEE e demais membros da comunidade escolar</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Avaliação durante as coordenações, participação de oficinas, devolutivas das famílias.</p>
<p>Acolher os pequenos que necessitam de um atendimento educacional especial temporário.</p>	<p>Acolher a criança e sua família, orientar o professor, realizar encontros on-line e complementar juntamente com o professor regente a habilidade que ainda está em desenvolvimento.</p>	<p>Professor da Sala de Recursos e professor regente.</p>	<p>Comunidade escolar e AEE</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>	<p>Avaliação durante as reuniões de adequação do planejamento.</p>

Necessidades e demandas pedagógicas para melhor atendimento na Sala de Recursos, para realizar suas propostas interventivas necessita de uma sala (Local/ espaço) com necessidades específicas e dos seguintes materiais: mesa (x), cadeiras (x), computador (x), impressora ( ), quadro branco (x), ventilador (x), jogos pedagógicos (x), canetas para quadro branco (x), apagador (x), livros de literatura (p), jogos direcionados às deficiências auditiva e visual (P), aparelho de som (x), televisão ( ), cds ( ), pendrive ( ), jogos de computador ( ), acesso à internet (x), tapetinho (x), bambolês (x), cordas ( ), papéis para realização de atividades de escrita (x), lápis (x), giz de cera (x), tintas (x), borrachas (x), régua (p), papéis (x), refil de plastificadora (x), velcro (x), cola quente (x), super cola *tecbond* (x), tesoura (x), pinças (x), pregadores (x), bolas de diversos tamanhos (x) etc.

Área externa/coberta para desenvolvimento de atividades do campo de experiência corpo, gesto e movimentos: (p)

( ) não possui, (x) possui, (P) possui parcialmente.

### **Considerações :**

a) Nas UE que ofereçam as etapas/modalidades da Educação Básica, os(as) estudantes serão atendidos(as) em seis tipos de turmas:

a.1) CLASSE COMUM INCLUSIVA: Constituída por estudantes de classe comum e estudantes com Deficiências (DI, DF, DMU, DV, SC, DA que não aceitam/não optam por LIBRAS), TGD/TEA, AH/SD, TFE, conforme modulação para cada etapa de ensino e para a modalidade da EJA.

a.2) INTEGRAÇÃO INVERSA: Classe constituída por estudantes com DI, DF, DV, DMU ou TGD/TEA. O(A) estudante poderá permanecer em turma de Integração Inversa pelo período em que dela necessitar, a partir da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, exceto os estudantes com TGD/TEA cujo período poderá ser prolongado até o 7º Ano do Ensino Fundamental, de acordo com Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular, visto não se tratar de necessidade transitória.

a) A oferta de AEE será garantida aos(às) estudantes com deficiência e/ou TGD/TEA ou AH/SD inseridos no i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela SEEDF, no SGE.

b) Aos(Às) estudantes com deficiência ou TGD/TEA incluídos na UE da Rede Pública de Ensino serão oferecidas atividades de AEE em SR e/ou no CEE, no contraturno. Aos estudantes com AH/SD serão oferecidas atividades de AEE em SR, no contraturno.

c) Os(As) estudantes com deficiência, TGD/TEA ou AH/SD incluídos nas UE que ofertam Educação em Tempo Integral devem beneficiar-se das atividades da Educação em Tempo Integral e do AEE,

devendo para tanto cumprir um cronograma específico elaborado pela equipe pedagógica da UE e profissional(is) do AEE.

### **Sevidor Readaptado**

#### **Da Possibilidade de Execução do Projeto por Professor Readaptado, Respeitando-se as Suas Limitações Laborais**

De acordo com o item 17, letras “a e e”, da Portaria nº 12 de 13/01/2017, o servidor readaptado poderá atuar na biblioteca escolar/sala de leitura e em projetos previstos no PPP da instituição escolar.

Obedecendo às limitações do professor readaptado, o presente projeto é apresentado com atividades que preservam a identidade profissional do professor, ou seja, as atividades realizadas na biblioteca serão em pequenos grupos com o máximo de 12 (doze) crianças. As turmas de integração inversa deverão ser acompanhadas pelos monitores durante as atividades na biblioteca.

O professor responsável pelo projeto, após o horário das atividades realizadas na biblioteca, ficará responsável pela organização do acervo literário da escola, ficará disponível a dar orientação aos professores regentes acerca dos livros disponíveis para utilização. Além disso, contactará com as bibliotecas comunitárias vizinhas (104/304 e 108/308) a fim de realizarem visitas e participarem das atividades programadas por essas bibliotecas.

## **Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

### IDENTIFICAÇÃO

Unidade escolar: Jardim de Infância 305 Sul

Telefone: (61) 3901-2508

Diretora: Mirian Conceição dos Santos Terra Assis

Vice-diretora: Daniela Medeiros Barbosa Carvalho

Quantitativo de estudantes: 110      N° de turmas: 9

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem ( )      Outro: -----//-----

EEAA: Pedagoga Marina Ribeiro da Cunha Fernandes

Psicóloga: não há.

SAA: Pedagogo/psicóloga: -----//-----

### FUNDAMENTOS DO PLANO DE AÇÃO

Este plano de ação está fundamentado nos seguintes princípios:

1. a unidade escolar é dinâmica, complexa e contraditória;
2. qualquer ação é precedida de intencionalidade;
3. as dimensões da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem) transversalizar os eixos e as ações propostas;
4. o plano de ação tem um caráter propositivo, não apenas remediativo;
5. o acompanhamento de processos pauta seu olhar no desenvolvimento humano, na aprendizagem, nos processos sociais, relacionais e da gestão no dia a dia da escola;
6. a avaliação é um processo contínuo de reavaliação da ação;
7. o plano de ação detalha as suas intenções.

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Levantar temas a serem estudados pela equipe docente.	Conhecer o interesse das professoras em aprender um pouco mais.	Elaborar um formulário de pesquisa com sugestão de temas tirados da observação das coordenações coletivas e acrescentar o campo “Outros”.	Elaboração do questionário: abril/2022. Análise dos dados: junho/2022.	EEAA, coordenadora pedagógica e equipe docente	
Realizar revisão bibliográfica dos temas sugeridos no que compete ao conhecimento psicológico e pedagógico.	Conhecer e aprofundar os temas levantados para a condução de reflexões com a equipe de professoras.	Estudar os temas e selecionar bibliografias para construção de sequência didática de ideias	Junho/2022	EEAA, coordenação pedagógica e equipe docente	

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Acompanhamento das atividades pedagógicas propostas pela equipe docente.	Acompanhar as atividades realizadas visando enriquecer o trabalho com compartilhamento de ferramentas que favoreçam a acessibilidade e outras possibilidades de aprendizado.	Estudar maneiras de aprimorar o aprendizado das crianças e conversar com a professora para implementação de práticas pedagógicas criativas.	<p>Conversar com as professoras sobre crianças que estão apresentando alguma dificuldade com as atividades propostas: maio/2022.</p> <p>Estudo de práticas criativas que colaborem com o aprendizado das crianças: abril a dezembro/2022.</p>	EEAA, coordenadora pedagógica e equipe docente.	

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Realizar reuniões com as famílias pós Conselho de Classe e encaminhamento das professoras	Conhecer as possibilidades da família de acompanharem o desenvolvimento de suas crianças.	Agendar reuniões.	Junho de 2022.	Comunidade escolar	

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivências e oficinas.</p>	<p>Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem da criança, elaborando novo foco de análise para o processo de ensino e de aprendizagem e construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e de competências pelas crianças.</p>	<p>Elaboração de oficinas e vivências com situações práticas do dia a dia no contexto da Ed. Infantil que enriqueçam a prática pedagógica da professora.</p>	<p>Maio a dezembro/2022.</p>	<p>EEAA, coordenação pedagógica, OE, equipe docente, professora do Projeto Biblioteca.</p>	

EIXO: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Comunicação constante com a gestão.	Alinhamento de ações da EEAA com a equipe gestora.	Reuniões periódicas com a equipe gestora.	Mensalmente, desde que haja disponibilidade da gestão.	EEAA, OE, coordenação pedagógica e equipe gestora.	
Participação da elaboração da Proposta Pedagógica.	Enriquecer a proposta pedagógica da unidade escolar com o esclarecimento do papel da EEAA e seu respectivo plano de ação.	Elaborar o texto escrito de atuação da EEAA para constar na proposta pedagógica da unidade escolar.	Abril/2022.	EEAA.	

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Projeto de integração de ações entre a EEAA, OE e Sala de Recursos	Integrar as ações da Orientação Educacional, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos.	Elaborar um projeto que integre as ações da Orientação Educacional, da EEAA e da Sala de Recursos para definição de ações competentes a cada serviço e ações em conjunto.	Agosto de 2022	EEAA, OE e Sala de Recursos	



EIXO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
Propor diversas formas de acesso das crianças do ensino regular e do ensino especial às atividades planejadas como forma de adequação curricular.	Adequar as atividades às dificuldades de aprendizagem das crianças demonstradas no dia a dia do contexto escolar.	<p>Estudar práticas diversas de acordo com as dificuldades de aprendizagem encontradas na escola.</p> <p>Propor oficinas com as professoras para troca de experiências e enriquecimento do repertório de práticas pedagógicas.</p>	<p>Estudo: março a julho/2022.</p> <p>Proposição de oficinas: junho/2022.</p>	EEAA, Sala de Recursos, gestão, coordenação pedagógica e equipe docente.	
Propor Projeto de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	Promover a transição gradual às crianças da Educação Infantil, do 2º período, para o Ensino Fundamental.	<p>Elaborar Projeto de Transição.</p> <p>Apresentar à Comunidade Escolar do Jardim de Infância 305 Sul e Escola Classe 305 Sul.</p>	<p>Elaboração do Projeto: agosto/2022.</p> <p>Implementação: outubro e novembro/2022.</p>	EEAA, Sala de Recursos, gestão, coordenação pedagógica e equipe docente.	

## **Serviço de Orientação Educacional**

O presente Plano de Ação tem como parâmetro a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que tem a organização dos instrumentos de registro como meta do Eixo de Ações para a Implantação da Orientação Educacional e, em conformidade com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cujo ponto de partida é a realidade observada no início do ano letivo de 2022 e tem em vista os objetivos do Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul.

A atuação do/a Pedagogo/a Orientador/a Educacional na Educação Infantil foi ampliada para todas as escolas no âmbito da Secretaria de Educação e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto somente em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da Orientação Educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil, e à militância histórica pela garantia do direito à educação com qualidade social da escola pública também na primeira etapa da Educação Básica.

Cabe destacar que a Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral dos/das estudantes, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto político-pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

Particularmente na Educação Infantil, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) está comprometido com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são o Cuidar, o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Nessa primeira etapa, o/a Pedagogo/a Orientador/a Educacional atua em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) está funcionando em sala mobiliada com mesa, armários e computador, com espaço adequado de escuta e atendimento, cujo a mesma é

compartilhada com a Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA. A atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE) no Jardim de Infância 305 Sul se destaca no/a:

- Acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar, nos diversos contextos onde o bem estar, adaptação e inclusão são o mote desta ação junto à criança, família e comunidade escolar;
- Observação e acolhimento ao segmento escolar do 1º e 2º períodos na entrada, hora do parque, saídas externas, lanche e saídas;
- Diálogo e reflexão constante sobre a importância do brincar pedagógico;
- Educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- Promover saúde e orientação e estímulo à alimentação saudável;
- Auxílio no desenvolvimento das habilidades Socioemocionais, com o acolhimento às emoções com conversas e trocas de informações das crianças, professores e familiares;
- Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos discentes e seus familiares;
- Participação na Avaliação Institucional;
- Leitura e auxílio na confecção Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC da Educação Infantil e dos Relatórios de Encaminhamento dos Estudantes com Necessidades Especiais;
- Orientar e assessorar às famílias nos aspectos socioemocionais dos estudantes, com reuniões individualizadas;
- Realizar momentos com objetivo de prevenção à violência e ao abuso sexual;
- Promover a reflexão com os discentes e seus familiares sobre convivência escolar e cultura da paz, bem como apresentação do ECA aos discentes e seus familiares;
- Orientar e participar quando da transição da criança para a etapa seguinte;
- Promover rodas de conversa com os discentes, fazendo do momento prazerosos das emoções e convivência escola;

- Encaminhar as crianças à atendimento externo com especialistas de outras áreas quando necessário;
- Outros temas que julgar pertinentes.

Nesse sentido, o plano de ação, contido neste documento, sistematiza a atuação da Pedagoga Orientadora Educacional no Jardim de Infância 305 Sul, os objetivos das ações, as parcerias e a avaliação a serem realizadas no percurso de sua implementação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (INSTRUMENTOS E MÉTODOS)
1 - Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.	1.1 - Organização do espaço de trabalho, rotina, materiais e equipamentos (físicos e virtuais).	Equipe pedagógica e equipe gestora.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Verificar a participação dos envolvidos.
	1.2 - Atualização e/ou elaboração de formulários, instrumentos de registro e rotina de arquivamento.	Gerência de Orientação Educacional-GOE, Orientadores Educacionais da CRE Plano Piloto/Cruzeiro e secretaria escolar.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Conferir a aplicabilidade e efetividade do instrumento no decorrer do processo.

<p>1.3 - Estudo e análise dos documentos que normatizam e orientam o trabalho pedagógico e a Orientação Educacional, nos diversos contextos.</p>	<p>Equipe pedagógica e comunidade escolar.</p>	<p>Orientador/a Educacional e comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Conferir a aplicabilidade e efetividade dos documentos no decorrer do processo.</p>
<p>1.4 - Apresentação do Plano de Ação da Orientação Educacional na reunião coletiva e à comunidade escolar.</p>	<p>Equipe gestora e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Início do ano letivo.</p>	<p>Verificar a participação dos envolvidos.</p>
<p>1.5 - Estabelecimento da comunicação presencial e virtual ativa e atualizada com a comunidade escolar.</p>	<p>Equipe gestora, equipe pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Verificar a utilização das plataformas virtuais pelos envolvidos no processo.</p>

<p>1.6 - Participação nos cursos de formação da EAPE e outros validados pelo MEC.</p>	<p>EAPE e outras instituições.</p>	<p>Orientadores Educacionais.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Verificar o aperfeiçoamento e atualização da prática.</p>
<p>1.7 - Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) dos Orientadores Educacionais da CRE Plano Piloto/Cruzeiro</p>	<p>Gerência de Orientação Educacional-GOE, Coordenação Intermediária dos Orientadores Educacionais.</p>	<p>Orientadores Educacionais.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	
<p>1.8 - Organização de ações educativas coletivas dos Orientadores Educacionais da CRE Plano Piloto/Cruzeiro junto às famílias.</p>	<p>Gerência de Orientação Educacional-GOE, Coordenação Intermediária dos Orientadores Educacionais,</p>	<p>Famílias das escolas do Plano Piloto.</p>	<p>Quando planejado.</p>	

		Orientadores Educacionais da Educação Infantil da CRE Plano Piloto/Cruzeiro.			
2 - Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo Serviço de Orientação Educacional.	2.1 - Contribuição no mapeamento institucional.	Secretaria escolar, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, equipe gestora, equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Analisar e compreender os dados coletados.
	2.2 - Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA e Equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	



	2.3 - Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão e infrequência.	Equipe pedagógica.	Crianças.	Durante o ano letivo.	Acompanhar a aprendizagem numa perspectiva inclusiva.
3 - Contribuir nas ações de articulação da comunidade escolar; na elaboração e implementação do Projeto Pedagógico; e na avaliação institucional.	3.1 - Participação da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.	Equipe gestora, equipe pedagógica e comunidade escolar.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Acompanhar o processo de aprovação e legitimação do Projeto Político Pedagógico - PPP.
	3.2 - Elaboração do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Orientadores Educacionais da CRE Plano Piloto/Cruzeiro.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Acompanhar o alcance dos objetivos estabelecidos no Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.
	3.3 - Articulação ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Coordenação com os Orientadores Educacionais e	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Verificar a participação, o aperfeiçoamento e a atualização da prática.

		Gerência de Orientação Educativa-GOE.			
	3.4 - Contribuição para a promoção, garantia e defesa dos Direitos das Crianças, promovendo momentos de reflexão com os discentes e seus familiares sobre convivência escolar e cultura da paz, bem como apresentação do ECA aos discentes e seus familiares.	Direção, coordenação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, equipe pedagógica, rede de apoio e proteção.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Acompanhar as ações e fortalecimento das redes de apoio.

	3.5 - Mediação de situações de conflito como estratégia pedagógica de prevenção e enfrentamento à violência.	Gestão e equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Quando necessário.	Observar as mudanças nas relações interpessoais.
4 - Integrar as ações do Serviço de Orientação Educacional às ações da equipe pedagógica, como colaboração no processo de aprendizagem e no	4.1 - Realização de ações coletivas no desenvolvimento de projetos temáticos relacionados à promoção do desenvolvimento infantil.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, Sala de Recursos, equipe pedagógica e equipe gestora.	Crianças.	Quando necessário.	Avaliar a pertinência das ações realizadas junto aos envolvidos.

desenvolvimento das crianças.	4.2 - Atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo problematizador e encaminhamentos pertinentes.	Equipe pedagógica e equipe gestora.	Docentes.	Quando necessário.	Acompanhar as ações e avanços em relação às demandas identificadas.
	4.3 - Contribuição com as e nas coordenações coletivas.	Equipe pedagógica e possíveis parceiros.	Equipe pedagógica.	Durante o ano letivo.	Participar ativamente nas coordenações coletivas.
	4.4 - Participação e contribuição no processo e nas ações do Conselho de Classe.	Equipe escolar.	Docentes.	Semestralmente.	Realizar a escuta e intervenções pedagógicas acerca das demandas apresentadas.

<p>5 - Contribuir para o desenvolvimento integral da criança mediante vivências que estimulem a construção da sua autonomia, a criticidade e a participação, ampliando, assim, suas possibilidades de interagir no meio escolar e social.</p>	<p>5.1 - Acompanhamento individual de crianças em caso de demandas específicas, visando seu desenvolvimento.</p>	<p>Equipe gestora, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA e equipe pedagógica.</p>	<p>Crianças.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Atender e acompanhar a demanda.</p>
<p>6 - Participar do processo de integração entre família, escola e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais, família e comunidade</p>	<p>6.1 - Atendimentos individuais/coletivos das famílias para identificação das causas que interferem no processo de aprendizagem da criança.</p>	<p>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, Sala de Recursos, equipe gestora e equipe pedagógica.</p>	<p>Famílias.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Acompanhar as famílias no processo educativo.</p>

escolar no processo educativo.	6.2 - Realização de encontros presenciais e virtuais com as famílias para tratar de temas de acordo com a demanda da comunidade escolar.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, equipe gestora, equipe pedagógica e outros parceiros.	Famílias.	Ao longo do ano letivo.	Executar conforme participação e retorno das famílias.
7 - Integrar o trabalho da Orientação Educacional com vistas a articular parcerias com a rede de apoio junto às instituições governamentais e não governamentais que favoreçam o alcance dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico da escola.	7.1 - Mapeamento das instituições e dos parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, profissionais da rede de apoio, equipe gestora, equipe pedagógica.	Crianças.	Durante o ano letivo.	Acompanhar as demandas encaminhadas.
	7.2 - Levantamento de dados de crianças que necessitam de atendimento da rede de apoio.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, profissionais	Crianças.	Durante o ano letivo.	

	da rede de apoio, equipe gestora, equipe pedagógica.		
7.3 - Orientação sobre a rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, equipe gestora, equipe pedagógica, rede de apoio, equipes de saúde, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude.	Crianças, famílias.	Quando necessário.

<p>7.4 - Procedimentos de encaminhamentos e/ou devolutivas e acompanhamento dos casos.</p>	<p>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, equipe gestora, equipe pedagógica, rede de apoio, equipes de saúde, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude.</p>	<p>Crianças e famílias.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	
<p>7.5 - Participação em estudos de caso.</p>	<p>Equipe escolar, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, Sala de Recurso, rede de apoio.</p>	<p>Crianças.</p>	<p>Quando solicitado.</p>	<p>Acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança a partir das demandas e encaminhamentos.</p>



## **13 - PROJETOS ESPECÍFICOS**

“Na Educação Infantil, ler com os ouvidos é mais importante do que ler com os olhos. Ao ler com os ouvidos, as crianças vivem experiências preciosas nas interações, na interlocução, no discurso escrito, na sintaxe e léxico diferentes, na prosódia e ritmo diferentes, compreendem as modulações de voz que se anunciam num texto escrito (ARELARO apud CONDE, 2005).”

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**CRE:** Plano Piloto

**Título do Projeto:** O Mundo Mágico da Leitura

**Unidade Escolar Proponente:** Jardim de Infância 305 Sul

**Tema do Projeto:** Nesse projeto, temos por objetivo sensibilizar as crianças a apreciarem e utilizarem com prazer o espaço biblioteca, descobrindo o mundo encantado da leitura. As crianças poderão explorar, manusear e folhear a variedade de livros textuais, despertando o prazer em escutar histórias e valorizar, cuidar e utilizar o livro, com a finalidade de formar os futuros leitores.

**Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida:** Educação Infantil.

**Número de Estudantes atendidos:** 110 (cento e dez) crianças, distribuídos em turmas de 1º e 2º períodos, matutino e vespertino.

**Espaço utilizado para desenvolver as atividades do projeto:** Biblioteca (espaço multifuncional onde ocorrem, também, atividades culinárias e exibição de filmes).

**Período de Execução:** O atendimento na biblioteca será em tempo integral (matutino e vespertino). A cada dia da semana duas turmas serão atendidas, uma no turno matutino e

outra no vespertino. Respeitando os limites do professor readaptado, cada turma será dividida em dois grupos. Sendo assim, o atendimento será feito em pequenos grupos com o máximo de 12 (doze) crianças. No item cronograma deste documento, seguem os horários de atendimento.

**Responsável pela execução do Projeto:** Professora readaptada DENISE BRANDÃO RIBEIRO DA CRUZ.

## TÍTULO DO PROJETO

O Mundo Mágico da Leitura.

## PROBLEMATIZAÇÃO

Na nossa Unidade de Ensino há um espaço multiuso chamado “Cozinha Literária”. É um espaço dividido em dois ambientes: um é a Biblioteca e o outro é a Cozinha Mágica.

Ocorre que o espaço biblioteca não está sendo utilizado de forma plena. Há um acervo considerável na biblioteca e o mesmo não está sendo manuseado e explorado pelas crianças, devido à falta de uma pessoa responsável para coordenação, organização e contação de histórias na biblioteca.

Sabemos que a biblioteca é um espaço de suma importância para a valorização da leitura. Sem o acesso, utilização e exploração do espaço biblioteca as crianças não aprenderão comportamentos leitores, nem valorizarão os livros literários.

Visando formar crianças conscientes de comportamentos leitores e que valorizem a importância dos livros, surgiu a ideia de montarmos o presente projeto, aproveitando a biblioteca em sua totalidade.

## TEMA GERADOR

No Projeto Político Pedagógico da escola consta o item 10.1.3, onde se destaca o trabalho da Linguagem oral e escrita, qual seja: “É fundamental a aplicação de inserção e comunicação no mundo letrado pelas crianças, elemento fundamental para a formação do sujeito crítico que se encontra em constante processo de construção do conhecimento e desenvolvimento.”

Além disso, a nossa biblioteca é um espaço planejado com estantes, mesa e banco que reflete e facilita a visão e alcance aos livros pelas crianças, incentivando, assim, a autonomia infantil, conforme prevê nosso Projeto Político Pedagógico no item 8.1.

Nesse sentido, o presente projeto escolar está articulado e inserido no corpo do Projeto Político da escola, no item 13 que dispõe sobre os projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola.

Como nosso objetivo é formar leitores conscientes, o presente projeto engloba objetivos e recursos que possibilitem às crianças acessar, com facilidade a variedade de livros literários, manuseá-los, explorar e observar as ilustrações, aprender a virar as páginas dos livros, conhecer as texturas dos papéis utilizados para a montagem dos livros, aprenderem o que é capa, contracapa, autor e ilustrador do livro, e apreciar a escuta de histórias.

## PÚBLICO ALVO

Todas as 110 (cento e dez) crianças da escola, distribuídas em turmas de 1º e 2º períodos, matutino e vespertino.

## JUSTIFICATIVA

A execução desse projeto proporcionará às crianças a experiência de conhecer, vivenciar e explorar atividades na biblioteca, com o intuito de desenvolverem comportamentos leitores. Nesse ambiente as crianças manusearão diversos livros literários, terão a liberdade de escolher o livro que levarão para casa, poderão sentir com que material é feito um livro. Ouvirão histórias contadas e dramatizadas e adquirirão consciência de como se comportar e valorizar o espaço biblioteca.

Conhecerão que o livro é composto de capa, contracapa, que há um autor e ilustrador.

Apesar da escola já possuir outros projetos literários, como Pasta Literária e Sacola Literária, o presente projeto visa colocar as crianças em contato direto com o mundo do livro em um ambiente propício com sensibilização à leitura.

O Currículo da Educação Infantil do DF destaca a Linguagem Oral e Escrita de suma importância à formação da criança. Vejamos um trecho do Currículo acerca dessa afirmação:

“A linguagem verbal necessita ser intencionalmente trabalhada com os bebês e as crianças pequenas. Ao ingressar na Educação Infantil, a criança traz conhecimentos linguísticos que devem ser considerados e trabalhados. Todavia, é responsabilidade da escola promover momentos de aprendizagem da língua, oral ou escrita, para que a criança tenha condições de ampliar suas competências linguísticas iniciais (manifestadas no falar e no escutar). Isto porque, quanto maior for o desenvolvimento da linguagem, maior é o desenvolvimento do pensamento.”

Com base nesse trecho, faz-se necessário ampliar as atividades literárias na escola, promovendo atividades extraclasse a serem desenvolvidas na biblioteca, a qual está sendo subutilizada.

O incentivo à leitura na Educação Infantil desperta na criança a curiosidade, amplia o vocabulário, facilita a compreensão e a atenção, além de fomentar as produções de comunicação das crianças.

Nesse sentido, a escola tem que proporcionar as crianças o resgate da importância do ambiente da biblioteca e o valor da leitura que deverá ser um ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A literatura na formação da criança é essencial à Educação Infantil, conforme contribuições do Psicólogo Bettelheim. A seguir vejamos o entendimento desse autor quanto à leitura de livros:

“... a observação de como a criança se perde no mundo e esquecem todas as suas preocupações quando está lendo uma história que a fascina, como ela vive, em fantasia, o mundo dessa história mesmo bem depois que ela terminou de ler a história, isto tudo nos mostra como é fácil para as crianças ficarem presas aos livros, contanto que eles sejam os livros apropriados.”

Por fim, cremos que a literatura infantil pode ser um instrumento pedagógico extremamente relevante durante todo o período que antecede o processo formal da alfabetização. A literatura influencia a criança na sua aprendizagem, tornando-a leitora da

sua realidade, ouvindo histórias ela fará comparações, descobertas e vai compreendendo o mundo em que está inserida.

#### METODOLOGIA

<b>COMO</b> (Indicação das atividades a serem realizadas diariamente)	<b>ONDE</b> (local onde serão realizadas as atividades)	<b>QUANDO</b> (distribuição temporal das atividades)
<b>QUEM</b> (nome e função do responsável pelo projeto)	A contação de história e o empréstimo dos livros será feito no espaço BIBLIOTECA.	A contação de história e empréstimo dos livros ocorrerá conforme o quadro
<p>PROFESSORA DENISE BRANDÃO RIBEIRO DA CRUZ MATRÍCULA 24050-8 READAPTAÇÃO Nº 610/2018 – GEPROC DE 21/06/2018</p>	<p>Ocasionalmente, o professor responsável pelo projeto, poderá planejar a contação de história na parte externa da escola, voltando à biblioteca para fazer o devido empréstimo dos livros as crianças.</p>	<p>de horário citado no item Período de Execução desse projeto.</p>
Diariamente, a professora		

responsável pelo projeto, receberá as crianças na biblioteca para contação de história e, posteriormente, fará o empréstimo dos livros as crianças para levarem para casa dentro da Sacola Literária.		
---	--	--

## ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento e desenvolvimento do projeto ocorrerá através de relatórios semanais realizados pela professora responsável. Neste relatório deverá constar quais os livros que serão trabalhados na biblioteca com as crianças e os objetivos a serem alcançados em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O professor responsável listará os livros conforme temas que estão sendo trabalhados na escola, sob a orientação da coordenadora pedagógica da escola.

Semanalmente, o professor responsável pelo projeto fará questionamentos as crianças sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram na biblioteca. Além disso, poderão relatar as experiências vividas com o livro que levaram emprestado para casa. O professor do projeto coletará informações com os professores regentes das salas acerca do desenvolvimento das crianças no quesito Linguagem Oral. Essas informações serão registradas e analisadas mensalmente.

## AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto ocorrerá mensalmente. Serão avaliados os registros semanais dos livros trabalhados, as experiências relatadas pelas crianças ao ouvirem a leitura dos livros emprestados, bem como as informações sobre o desenvolvimento da comunicação das crianças fornecidas pelos professores regentes.

De posse dessas informações o professor do projeto reunirá, individualmente, com cada professor regente a fim de avaliarem os livros que estão sendo trabalhados na biblioteca, bem como as necessidades que a turma requer, para atingir os objetivos do planejamento mensal da escola.

Após essa reunião mensal com os professores regentes, a professora do projeto deverá se reunir, mensalmente, com a coordenadora pedagógica para avaliarem as mudanças e avanços que a escola conseguiu com o trabalho desenvolvido na biblioteca. Nesse momento, serão destacadas as mudanças que deverão ser realizadas para que o projeto biblioteca esteja em consonância com os objetivos gerais da escola.

## PROJETO MAIS ALIMENTAÇÃO

<b>OBJETIVOS</b>	<p><i>Objetivo geral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Proporcionar à criança, por meio de experimentação, atividades com manuseio de objetos, experiências culinárias e cultivo de plantas, o conhecimento e a sensibilização de uma alimentação saudável e como tais hábitos e atitudes favorecem ao pleno desenvolvimento da pessoa.</li></ul> <p><i>Objetivos específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;</li><li>○ Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;</li><li>○ Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento, com a orientação do adulto;</li><li>○ Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;</li><li>○ Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho;</li><li>○ Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência;</li><li>○ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.</li></ul>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Classe Especial, 1º e 2º Períodos.



<b>AÇÕES</b>	<p>Durante o ano letivo, os momentos de lanche, bem como outros que envolvam alimentação (como produção de receitas e festas), as crianças serão incentivadas e ensinadas quanto ao uso de talheres, postura à mesa e autosservimento.</p> <p>Sobre a Cozinha Mágica, semanalmente, será escolhida uma receita ou experiência para que seja realizada pela turma em espaço da escola reservado para esse tipo de atividade. Serão explorados, por exemplo, o texto “receita”, os ingredientes (texturas, cheiros, quantidades, comparações, etc.) e todas as transformações químicas envolvidas no processo. Depois da experiência concluída, o resultado poderá ser degustado/manuseado e feitos os eventuais registros gráficos.</p>
<b>FREQUÊNCIA</b>	Semanal.
<b>RECURSOS</b>	Pratos, talheres e demais materiais a serem utilizados nas experiências e receitas, conforme necessidades específicas.
<b>RESPONSÁVEL</b>	Professora regente.
<b>AVALIAÇÕES</b>	Realizadas por meio de constantes observações da professora e, semestralmente, pelas crianças, onde serão questionadas sobre seus desenvolvimentos, com o objetivo de avaliar a continuidade e eventuais reformulações do projeto.

BRASÍLIA, QUINTAL DA NOSSA ESCOLA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: “BRASÍLIA QUINTAL DA NOSSA ESCOLA”

CRE: Plano Piloto

Título do Projeto: Brasília, quintal da nossa Escola.

Unidade escolar proponente: Jardim de Infância 305 Sul

Tema do projeto: Proporcionar momentos de interação da criança com a natureza de espaços públicos vizinhos à Escola.

Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: Educação Infantil

Número de estudantes atendidos: 110 (cento e dez) crianças

Espaços utilizados para desenvolver as atividades do projeto: Espaços circunvizinhos à Escola, como: bibliotecas públicas, parquinhos, edifícios residenciais, lojas comerciais, igrejas, bancas de revistas, escolas vizinhas e outros espaços.

Período de Execução: As atividades serão desenvolvidas uma vez por semana. Na semana do aniversário de Brasília, serão explorados os espaços da SQS 308 (Projeto Piloto de Lúcio Costa).

Responsável pela execução do Projeto: O professor regente de cada turma.

## PROBLEMATIZAÇÃO

O atual Currículo em Movimento do Distrito Federal traz em seu bojo reflexões acerca do território em que moramos, suas características, sua constituição histórica e social, e outras questões.

Tais questões levaram a equipe de docentes desta Escola a repensar a riqueza de espaços públicos e históricos que existem na circunvizinhança do Jardim de Infância, os quais podem ser explorados numa perspectiva educacional. Nesse sentido, vejamos os trechos a seguir expressos no capítulo 2, do Currículo em Movimento do DF:

Continuando nossa conversa: a identidade do DF expressa no Currículo:

Portanto, são muitas as singularidades que constituem um território e que não cabem nessas poucas páginas, mas que já são capazes de provocar uma reflexão acerca do que constitui esse lugar, seus povos, seu ambiente natural e cultural e sobre como esses elementos precisam ser pensados na vivência de uma prática educativa que possui uma perspectiva de educação integral.

Porque discutir currículo envolve a reflexão sobre o território. De que lugar que se fala? Como ele se constitui histórica e socialmente? Quais são suas singularidades e como elas se expressam? Como se revela sua paisagem natural e culturalmente constituída? Que grupos sociais se encontram nesse território? Que crianças e quais infâncias pertencem a esse lugar e como elas se relacionam? Todas essas questões perpassam a constituição de um currículo. Se tais reflexões fossem ignoradas não haveria a necessidade de cada unidade da federação elaborar seu próprio currículo. São as peculiaridades de cada

território que dão subsídio para a formulação do currículo que contribui para o planejamento, para a prática pedagógica e para avaliação do processo educativo. É primordial pensar sobre o território que se constitui, influencia a atuação pedagógica e que, dialeticamente, sofre a influência de todos os educadores.”

Além disso, a nossa escola encontra-se em um local privilegiado, particularmente, por ser vizinha da quadra 308 sul que foi estruturada em conformidade com o plano diretor de Lúcio Costa quando da construção de Brasília.

Pautados nessas reflexões, os professores elaboraram o presente projeto visando oportunizar aos educandos a incrível experiência de explorar o mundo ao seu redor, investigando-o, descobrindo-o, interagindo com a natureza e os espaços públicos e históricos.

## PÚBLICO ALVO

O projeto será executado em todas as turmas da Escola. Nas turmas de 1º e 2º períodos.

## JUSTIFICATIVA

O Currículo da Educação Infantil do DF baseado na BNCC propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Neste sentido, é importante destacarmos o entendimento de Arce, Silva e Varotto (2011):

“A criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante deles. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideias acerca do mundo proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.”

Partindo do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, o Jardim de Infância 305 Sul implantou o presente projeto.

Durante a sua elaboração, os professores puderam rememorar a história de Brasília, especificamente os encantos encontrados na SQS 308 que é a superquadra conhecida com a quadra modelo, porque é a única que seguiu à risca o projeto do Urbanista Lúcio Costa.

O projeto proporcionará a criança vivenciar passeios ao redor da escola, despertando o sentimento de pertencimento à cidade e aos espaços públicos, ora brincando nos parques infantis das quadras vizinhas, ora conhecendo o comércio local da quadra, ora conhecendo as bibliotecas públicas vizinhas (104/304 e 108/308 sul), ora conhecendo a

Igrejinha com a sua bela arte de Athos Bulcão, ora conhecendo o encantador espelho d'água com alguns peixes criado por Burle-Marx.

A ocupação de diferentes espaços é fundamental para a formação integral dos pequenos, amplia a visão de mundo e a bagagem de conhecimentos, fortalece os vínculos e estimula a socialização.

Os passeios consistem na oportunidade que o grupo tem em ultrapassar o ambiente da sala, podendo conhecer novos lugares e diferentes situações de pesquisa e aprendizagens! A criança certamente usará todos os sentidos nas novas descobertas, o que contribuirá para o seu desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual.

Além disso, esses passeios trazem o desconhecido para ser pesquisado, descoberto e explorado. Na verdade, tais passeios tornam-se uma aventura onde as crianças se apropriam de novos lugares e fazem suas descobertas, exercitam-se em uma caminhada e vivem uma infinidade de situações desafiadoras

#### INFORMAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Em relação à história de construção de Brasília, as crianças conhecerão de perto algumas características da Superquadra 308 Sul que poderão ser registradas através de desenhos e textos coletivos. Vejamos:

- A quadra foi construída para os funcionários do Banco do Brasil que vieram transferidos para a recém inaugurada Capital e foi inaugurada em fevereiro de 1962;
- A quadra parecia um jardim de casa, onde as crianças corriam, pulavam Amarelinha, subiam nas árvores, jogavam futebol, brincavam de pique-pega, pique-esconde e bete.
- As crianças estudavam no Jardim de Infância da 308 Sul e depois na Escola Classe e Escola Parque, projetadas por Oscar Niemeyer.
- As crianças divertiam-se com as famílias no Clube Vizinhança;
- iam à missa na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima;
- Nos fins de semana passeavam e faziam compras na BiBaBô e na Fofi localizadas na avenida W3 Sul;
- As festas de aniversário eram embaixo dos blocos;

- Nos gramados da quadra faziam piqueniques;
- A vida cultural incluía apresentações de teatro e músicas no Espaço Cultural da 508 Sul;
- As crianças compravam álbum e figurinhas na Banca de Revista do Seu Lourival, a primeira de Brasília, na entrada da quadra da 108 Sul.
- O Jardim de Infância foi visitado pela Rainha da Inglaterra, Elizabeth II, em 1968;
- Única quadra que tem um laguinho com peixes;
- Todos os blocos têm um dos lados de cobogós e do outro lado, as fachadas são coloridas, com janelões de vidros;
- Os blocos residenciais são dispostos de forma que a frente de um esteja para as costas do outro e, também, que as salas e quartos estejam voltadas para o nascente;

## **OBJETIVO**

Proporcionar momentos de interação da criança com o meio físico e natural que os cercam, com o intuito de enriquecer e ampliar o repertório cultural da criança. Também oportunizar que a criança vivencie outros espaços, entre em contato com a natureza e possa compartilhar com os colegas experiências de passeio e exploração de ambientes diferentes.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observar e explorar a paisagem local;
- Identificar, nomear, apontar a localização e explorar os espaços circunvizinhos à nossa Escola;
- Valorizar atitudes para a manutenção e preservação dos espaços sociais;
- Perceber as regras utilizadas em diferentes espaços sociais;
- Conhecer histórias da construção de Brasília;
- Proporcionar condições para a criança conhecer e explorar parques, jardins, lojas comerciais, bancas de revistas, praças, igrejas e bibliotecas, permitindo, assim, a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com os locais públicos.

## METODOLOGIA

<b>COMO</b> (Indicação das atividades a serem realizadas diariamente)	<b>ONDE</b> (local onde serão realizadas as atividades)	<b>QUANDO</b> (distribuição temporal das atividades)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeios nos espaços circunvizinhos à Escola;</li> <li>- Observação, exploração e nomeação dos espaços públicos;</li> <li>- Conhecer as regras existentes nos espaços públicos;</li> <li>- Conhecer a história da SQS 308.</li> <li>- Registrar por meio de desenhos, fotos e filmagens os passeios e as descobertas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em espaços públicos ao redor da Escola (praças, parques, bibliotecas, Agência dos Correios, Escola Classe, Prédios residenciais, lojas comerciais e a superquadra 308 Sul.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Os passeios acontecerão 01 (uma) vez por semana.</li> </ul>

<b>QUEM</b> (Responsável pelo projeto)	<b>COM O QUÊ?</b> (Quais os recursos humanos, materiais e parcerias)	<b>APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR.</b>

<p>A professora regente de cada turma será responsável pela execução do projeto em sua sala de referência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante os passeios, a professora regente solicitará o acompanhamento de outros servidores para garantir a segurança das crianças.</li> <li>- Marcar visitas às bibliotecas vizinhas, à Escola Classe 305 Sul, ao Clube Vizinhança;</li> <li>- Levar brinquedos para brincar nos parques das quadras residenciais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar novas experiências durante os passeios;</li> <li>- Conhecer e explorar a natureza e os espaços públicos vizinhos à Escola;</li> <li>- Vivenciar regras e condutas ao andar pelas ruas;</li> <li>- Observar e conhecer as características da Superquadra 308 Sul;</li> <li>- Vivenciar brincadeiras nos arredores da escola.</li> </ul>
--	--	---

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Bimestralmente, cada professor deverá expor para o coordenador os pontos positivos e negativos a partir dos resultados observados durante os passeios semanais.

Com base nas escutas dos professores sobre o projeto, o coordenador deverá reunir todos os professores para, em conjunto, fazerem uma análise e avaliação acerca de todas as atividades desenvolvidas, os aprendizados e dificuldades que surgiram.

## PROJETO AMIGO DO CORAÇÃO

<p>OBJETIVOS</p>	<p><i>Objetivo geral:</i></p> <p>Ampliar o processo de conhecimento que a criança faz de si mesma, bem como a construção de uma autoimagem positiva a partir da diferenciação que estabelece com outras pessoas e com o mundo, por meio de diversas atividades que favoreçam a consciência de si e a valorização das características físicas e pessoais de cada um.</p> <p><i>Objetivos específicos:</i></p> <p>São objetivos específicos do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>· Conversar sobre as qualidades e valores das crianças;</li><li>· Usar a comunicação para expressar-se sobre si, seus vínculos afetivos e sentimentos de pertencimento (família, amigos, escola), seus desejos, preferências, necessidades e vivências;</li><li>· Formular perguntas de maneira clara, expressando sua curiosidade;</li><li>· Registrar a expressão do entrevistado, tendo o professor como escriba;</li><li>· Reconhecer-se como um ser único e especial, com características próprias, valorizando-se a si mesmo e em relação às outras pessoas;</li><li>· Demonstrar atitudes de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades;</li><li>· Reconhecer seu próprio nome como uma marca que a diferencia do outro;</li><li>· Conhecer a história do seu nome;</li><li>· Observar a grafia de seu nome;</li><li>· Conhecer e reconhecer a sua história de vida;</li><li>· Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações;</li></ul>
------------------	--



	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo;</li> <li>· Participar de brincadeiras;</li> <li>· Elaborar perguntas e respostas a questionamentos;</li> <li>· Reconhecer o nome dos colegas;</li> <li>· Produzir textos coletivamente;</li> <li>· Reconhecer a orientação da escrita ocidental (da esquerda para a direita, de cima para baixo);</li> <li>· Realizar contagem oral em situações diversas, e desenhar livremente.</li> </ul>
<p>PÚBLICO-ALVO</p>	<p>O projeto é destinado às crianças matriculadas no 1º período do JI 305 Sul. Suas famílias também participam deste projeto, realizando entrevista com a criança e escrevendo a história da escolha de seu nome.</p>

<p>ACÇÕES</p>	<p>O(a) professor(a) deve escolher um dia da semana em que sorteará ou indicará a criança que será o “Amigo do coração”.</p> <p>A apresentação deverá ser feita na semana seguinte. A criança sorteada deverá levar para casa o seguinte material dentro da pasta plástica - folha contendo espaço para os pais registrarem a história da escolha do nome da criança; pedido de envio de uma foto da criança quando bebê e foto atual e pedido de envio de um objeto de preferência da criança; e folha contendo questionário sobre as preferências e gostos da criança.</p> <p>O questionário deverá ser explorado pelos pais com a criança.</p> <p>No dia do “Amigo do Coração”, acontecem as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Na rodinha, a criança ficará em destaque e será identificada com o coração confeccionado pela coordenação;</li> <li>· Exploração das fotos (bebê e atual);</li> <li>· Exploração da história do nome da criança;</li> <li>· Exploração do objeto de preferência da criança;</li> <li>· Escolha pelo Amigo do Coração da música preferida para todos cantarem. Pedir à criança que escolha uma brincadeira para ser feita fora da sala de aula;</li> <li>· Entrevista das crianças com o Amigo do Coração. Na medida em que as perguntas e respostas forem realizadas, o professor deverá registrá-las no quadro branco, elaborando um texto coletivo. Este texto coletivo faz parte do portfólio;</li> <li>· Exploração do nome da criança (escrita do nome, quantas letras, quais as vogais, som de cada letra, etc.); ainda na rodinha, ocorre a orientação às crianças sobre a atividade que farão na mesinha.</li> <li>· Escrita do nome do amigo do coração. Desenho sobre alguma preferência do amigo do coração.</li> </ul>
<p>FREQUÊNCIA</p>	<p>Uma vez por semana</p>

RECURSOS	Pasta plástica - folha contendo espaço para os pais registrarem a história da escolha do nome da criança; uma foto da criança quando bebê e foto atual e um objeto de preferência da criança; e folha contendo questionário sobre as preferências e gostos da criança.
RESPONSÁVEL	Professora regente.
AVALIAÇÕES	A avaliação do projeto ocorre ao longo do ano, através de observações, das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, participação das crianças e respostas dadas por elas, tanto orais, quanto escritas, como também através de desenhos. E, ao final, é realizada uma avaliação com as próprias crianças

PROJETO: MOCHILA DAS LETRAS

<p>OBJETIVOS</p>	<p><i>Objetivo geral:</i></p> <p>Ampliar e desenvolver as relações interpessoais no cotidiano infantil, com ênfase em práticas que favoreçam o processo de integração e socialização, comunicação e escrita, com o compartilhamento e manuseio de diferentes materiais; expressando-se livremente; reconhecendo e diferenciando letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p> <p><i>Objetivos específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades;</li><li>● Ampliar as relações interpessoais, com atitudes de participação e cooperação;</li><li>● Manipular materiais diversos e investigar objetos, observando seu aspecto físico;</li><li>● Registrar, de forma paulatina, o alfabeto;</li><li>● Estabelecer relação entre grafema/fonema de palavras de uso cotidiano;</li><li>● Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para escrita das palavras;</li><li>● Desenvolver maior controle da expressão gráfica;</li><li>● Ampliar repertório e a criação de produções artísticas individuais;</li><li>● Desenhar observando modelo real de objetos para perceber a forma, volume, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação;</li><li>● Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.</li></ul>
<p>PÚBLICO-ALVO</p>	<p>2º Período.</p>

AÇÕES	Semanalmente, às quartas-feiras, o(a) professor(a) sorteará ou indicará uma criança que irá levar para casa uma mochila personalizada do projeto. No mesmo dia, haverá o sorteio/escolha da letra a ser trabalhada. A criança deverá colocar na mochila pequenos objetos, brinquedos, ou utensílios de casa que iniciem com a letra sorteada. No próximo dia, a criança deverá levar para a escola os objetos escolhidos dentro da mochila. No momento da roda, depois da rotina, a professora junto com a criança escolhida, irá dar dicas aos colegas sobre os objetos tragos (com que letra começa, o som da letra, para que serve o objeto, tamanho, textura) para que as crianças imaginem e tentem adivinhar. A professora mostrará, um a um, os objetos tragos. Logo após as crianças escrevem, individualmente na caixa de areia com o dedo, a letra trabalhada. Em seguida se organizam nas mesas com seus estojos e cadernos, onde realizam no caderno: a grafia da letra; quatro palavras (enumeradas) escolhidas entre os objetos enviados na mochila; e um desenho para cada palavra. A atividade do caderno é dirigida pela professora no quadro.
FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	Mochila das Letras personalizada pela escola; materiais individuais enviados de casa; caixa de areia; quadro branco; caderno e estojo.
RESPONSÁVEL	Professora regente.
AVALIAÇÕES	A avaliação ocorre durante todo o ano, onde a professora observa o processo de reconhecimento das letras, a assimilação dos fonemas e o registro da grafia, bem como a evolução nos desenhos. No início as crianças têm todo o apoio e a orientação da professora para a condução das atividades, com o tempo, e de acordo com o desenvolvimento de cada um, as crianças desenvolvem o processo de organização dos seus materiais com autonomia.

## PROJETO PSICOMOTRICIDADE

<b>OBJETIVOS</b>	<p><i>Objetivo geral:</i></p> <p>Promover experiências de desenvolvimento corporal e motor da criança, com foco em interações e brincadeiras que ampliem sua consciência corporal e sua expressão com o mundo.</p> <p><i>Objetivos específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• interagir com seus pares por meio de movimentos corporais;</li><li>• vivenciar atividades de coordenação motora ampla e fina;</li><li>• desenvolver equilíbrio e noção espacial;</li><li>• criar hábitos de vida saudáveis;</li><li>• auxiliar a linguagem corporal;</li><li>• desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e intelectuais;</li><li>• manter capacidades físicas inerentes à infância como flexibilidade;</li><li>• aprender a lidar com frustrações em jogos de ganho/perda;</li><li>• construir e seguir regras de jogos diversos;</li><li>• vivenciar brincadeiras populares brasileiras e de outras noções;</li><li>• ampliar repertório cultural.</li></ul>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Crianças do 1º período, 2º período e Classes Especiais

AÇÕES	<p>1. Semanalmente as professoras regentes junto da coordenação pedagógica planejam as atividades corporais e motoras a partir dos objetivos do campo de experiência Corpo, gestos e movimentos do Currículo em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de brincadeiras que envolvam jogos coletivos, interações com seus pares e desafios individuais.</li> <li>• Vivência de brincadeiras cantadas e populares.</li> </ul> <p>2. Com o planejamento, as professoras conduzem as atividades propostas com as crianças.</p> <p>3. Ao final de cada atividade, uma rodinha é feita para avaliação da brincadeira vivenciada e novas ideias surgem para alimentar o planejamento das aulas seguintes.</p>
FREQUÊNCIA	2x na semana
RECURSOS	O próprio corpo e materiais diversificados como: bolas, bambolês, mini cones, bicicletas, escadas, bancos, cordas.
RESPONSÁVEL	Professoras regentes e Coordenação Pedagógica
AVALIAÇÕES	Feita com as crianças após cada aula e pelas professoras regentes de posse da pauta de observação.

## **14 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP**

A criança deve ser compreendida como centro da organização do PPP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios, singularidades e necessidades. O olhar das próprias crianças, equipe gestora, professores e comunidade escolar são igualmente importantes para que as ações da escola atendam os objetivos expressos neste Projeto Pedagógico. Assim, a avaliação e acompanhamento deste PPP dar-se-á em diferentes instâncias e modalidades.

Todos os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles: orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais e outros devem ser lidos como registros de uma realidade e ação, bem como escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos. Todos estes materiais servirão de subsídio para a reestruturação do PPP, pois é imprescindível a escuta e protagonismo das crianças no processo educativo.

Durante o ano, há a previsão de reuniões para apresentação e discussão do PPP.

No final do segundo semestre, está prevista uma avaliação institucional que servirá de subsídio para o contínuo crescimento enquanto instituição de ensino e comunidade integradora e para ser subsídio para a reestruturação do Projeto Político- Pedagógico. As respostas posteriormente são objeto de análise e apresentação à comunidade escolar e constarão do Plano de trabalho para 2023.

Com o corpo docente, além do olhar atento cotidiano, que observa e registra, há previstos Conselhos de Classe, três neste ano, e dois registros do desenvolvimento individual das crianças, os quais trazem o relato das aprendizagens e aquisições de habilidades vividas. Esses registros são compartilhados com as famílias

As crianças com deficiências incluídas em nossa escola, além de todos os acompanhamentos e avaliações constantes no ensino regular, também recebem o atendimento e o suporte para os encaminhamentos decorrentes das observações do seu desenvolvimento e necessidades da Equipe Psicopedagógica e da Sala de Recursos. Primamos por um atendimento que favoreça o desenvolvimento integral das Pessoas com Deficiência, oportunizando momentos e adequações necessárias para a aquisição e ampliação de habilidades. A Equipe de Atendimento e demais envolvidos com a organização dos planejamentos e práticas desenvolvidas para tais atendimento, podem e



devem “tabular” avanços a fim de oferecer e reformular metas a serem atingidas por cada criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Básico. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Indicadores da qualidade na educação**. Ação Educativa. Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 840 de 23 de dezembro de 2011**. Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013**. Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.106 de 3 de maio de 2013**. Reestruturação da carreira de Assistência à Educação do DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. vol. I, II, III. 1998a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. D. G. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDUCAÇÃO inclusiva. **Wikipedia**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_inclusiva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_inclusiva)>. Acesso em: 04 março 2017.

LIMA, L. F. Artigos. **Administradores**, 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-diagnostico-organizacional/47224/>>. Acesso em: 03 Março 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NEVES, Carmen M. C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Org. por Ilma P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

Revista Brasileira de Administração da Educação. **Políticas e gestão educacional: descentralização e democratização?** Brasília: v.8, n.1, jan./jun. 1992. 168

REVISTA NOVA ESCOLA - **Planejar** - dezembro, 2000.

REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - **Forças mobilizadoras na educação** - v.27, n.º 109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. 2ª edição, Brasília, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Guia da Plenarinha – Brincando e Encantando com Histórias**, 2019. Brasília, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Guia da Plenarinha – Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar, 2020**. Brasília, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013**. Brasília, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico** Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientações Pedagógicas Ensino Especial**. Brasília, 2010

VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico. In: **Didática, o ensino e suas relações**. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papyrus, 1998.

VINHAES, Regina G. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos - Gestão da Educação: O Município e a Escola**. Ed. Cortez.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; Amaral Sobrinho, José. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 2ª ed. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999

\_\_\_\_\_. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **O brincar como direito dos bebês e das crianças** GDF, 2021.

\_\_\_\_\_. **Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**, GDF, 2021.